



international arts festival
europalia.brasil

 international arts festival
europalia.brasil



Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministra de Estado da Cultura

Anna Maria Buarque de Hollanda

Ministro das Relações Exteriores

Embaixador Antonio de Aguiar Patriota

Embaixador do Brasil na Bélgica

André Mattoso Maia Amado

Chefe do Setor Cultural

Hugo Lorenzetti

COMITÊ NO BRASIL

Comissário geral

Sérgio Mamberti

Diretor executivo

Marcelo Otávio Dantas

Coordenação geral

Myriam Lewin

José do Nascimento Jr.

Representante do Ministério das Relações Exteriores


Joaquim Pedro de Oliveira Penna

Representante do Ministério da Cultura


Martha Mouterde




MÚSICA



O Festival Europalia.Brasil celebrou a cultura brasileira em toda a sua diversidade e criatividade. O Ministério da Cultura do Brasil uniu-se ao Europalia Internacional, entidade organizadora do Festival, para apresentar o melhor da produção artística brasileira em museus, centros culturais, teatros e salas de concertos da mais alta qualidade e reconhecimento na Bélgica, Holanda, Luxemburgo, França e Alemanha. O Programa brasileiro levou ao coração do continente europeu um contingente expressivo de obras, artistas, intelectuais, pensadores e mestres da cultura popular, selecionados por curadores brasileiros, com um olhar próprio sobre a arte e a cultura de nosso país.

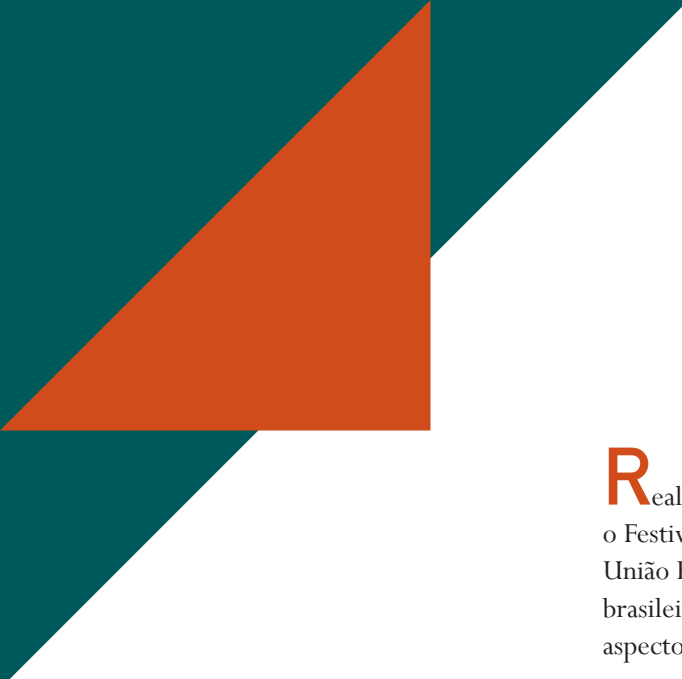


A programação do Festival teve o intuito de situar a cultura brasileira no contexto global, desnudando, por intermédio da arte e do pensamento, nossa história, nossa alma e nossa visão de mundo em toda a sua essência e contemporaneidade: heranças do passado, vivências do presente e reflexões sobre o futuro capazes de refletir a imensa riqueza de nossas matrizes culturais e a força inovadora da miscigenação e do sincretismo, surgida da convivência – por vezes tão dolorosa e sofrida – entre os povos que contribuíram para a formação da sociedade brasileira.



O Festival Europalia.Brasil, por sua magnitude, abrangência e relevância estratégica, mostrou-se o mais importante evento cultural internacional promovido pelo governo brasileiro desde o Ano do Brasil na França (2005). Basta lembrar que, para as 16 exposições financiadas pelo governo brasileiro, foram solicitadas e deslocadas cerca de 2.600 obras de arte, das quais 812 eram obras tombadas pelo patrimônio histórico, esforço que configurou a maior saída temporária de obras de arte da história de nosso país. Demais, cabe lembrar que a inauguração do Festival, ocorrida no dia 4 de outubro de 2011, coincidiu com a realização, em Bruxelas, da Cúpula Brasil-União Europeia. A presidente Dilma Rousseff procedeu à abertura solene do evento, juntamente com o rei da Bélgica e os presidentes da Comissão Europeia e do Conselho Europeu.

Com suas 16 exposições financiadas pelo governo brasileiro e mais outras oito financiadas diretamente por parceiros belgas; com seus 554 eventos de música, dança, teatro, literatura, audiovisual e circo; com sua mobilização de mais de mil artistas; e com sua abrangência de cinco países e 71 cidades, o Festival Europalia.Brasil atingiu, em seus 104 dias, um público direto de 1 milhão de pessoas e um público indireto estimado em cerca de 10 milhões de cidadãos europeus (via jornais, rádio e televisão). Os benefícios para o Brasil em termos de imagem no exterior, promoção de sua cultura e projeção de seus interesses internacionais foram incalculáveis. Esta ação do Ministério da Cultura corresponde a papel de país em voga no cenário internacional que o Brasil ocupa atualmente. Nosso desafio consistiu em mostrar que tais atenções vão além do modismo passageiro, e que o Brasil se tornou de fato um protagonista no plano da reflexão e da produção cultural. As exposições e os espetáculos que apresentamos refletiram precisamente a diversidade e a complexidade de nossa cultura, guiando o público à descoberta de um Brasil profundo e sofisticado, mas sempre aberto à transformação criadora e ao diálogo com o mundo que nos cerca.



Realizado de outubro de 2011 a janeiro de 2012, o Festival Europalia dedicado ao Brasil levou ao centro da União Europeia o melhor da produção artística e intelectual brasileira, desde as etapas formativas da nação até seus aspectos mais contemporâneos.

Mais de 70 cidades de cinco países – Alemanha, Bélgica, França, Holanda e Luxemburgo – puderam travar contato, em muitos casos pela primeira vez, com a arte e a cultura do Brasil, nos campos da música, do teatro, da dança, do circo, do cinema, da literatura e das artes visuais.

Dos índios da aldeia Mehinaku, habitantes da Reserva Florestal do Alto Xingu, em Mato Grosso, até representantes da vanguarda musical paulistana; da mais inovadora arquitetura urbana até o mais tradicional samba de roda baiano, o mosaico de cores, formas, sons e movimentos do Brasil chegou à Europa em toda a sua complexidade e diversidade.

Ainda mais importante, buscou-se privilegiar, no trabalho de preparação e de execução do Festival Europalia. Brasil, não o olhar do estrangeiro sobre a cultura alheia – o olhar do exótico e da mera curiosidade – mas a cultura brasileira assim como vista e vivida pelos brasileiros, sejam eles artistas, intelectuais, escritores ou representantes do público em geral.

No momento em que aumenta o interesse do resto do mundo pelo Brasil, fruto de maior densidade da presença brasileira no cenário internacional, cresce também nossa responsabilidade de aproveitar a oportunidade da melhor maneira possível, dando à arte e à cultura seu mais profundo significado político.

A inauguração do Festival, que coincidiu com a realização, em Bruxelas, da Cúpula Brasil-União Europeia e contou com a presença da presidente Dilma Rousseff, do rei da Bélgica e dos presidentes da Comissão Europeia e do Conselho Europeu, foi simbólica desse momento vivido pelo Brasil, e do diálogo possível entre a grande política e o esforço de divulgação cultural no exterior.

Resultado de notável esforço de coordenação de diversas áreas do governo brasileiro, o Festival Europolia.Brasil contou, como não poderia deixar de ser, com o apoio decidido do Ministério das Relações Exteriores.

O sucesso da iniciativa, um dos mais importantes eventos de difusão cultural dos últimos anos, reflete também, nesse sentido, o continuado empenho do Itamaraty em prol da promoção de nossa cultura no exterior.

Com a publicação do presente catálogo, pela primeira vez o público, em especial o brasileiro, pode ter em mãos registro abrangente e detalhado do conjunto do Festival Europolia.Brasil, em todos os campos da expressão artística cobertos pela iniciativa, ao mesmo tempo prestação de contas e marco para iniciativas futuras.



AVale reconhece a cultura como uma grande ferramenta de valorização de um povo, de perpetuação de suas manifestações, costumes e crenças. Assim, nos transformamos em uma importante patrocinadora da cultura brasileira, associando nossa marca a projetos que utilizam a arte para sensibilizar e estimular a formação de plateias.

Somos uma empresa de recursos naturais com foco em mineração. Líder mundial na produção de minério de ferro e segunda maior produtora de níquel, estamos entre as principais produtoras de manganês, fertilizantes, cobre e carvão, atuando também em logística e energia. Somos mais de 180 mil pessoas, em 37 países, trabalhando com paixão para criar valor de longo prazo para as comunidades das quais fazemos parte e cuidando do nosso planeta.

A Vale tem orgulho de ter patrocinado o Europolia que, em 2011, celebrou a cultura do Brasil.

O Banco do Brasil, ao longo de mais de 200 anos de história, sempre esteve presente no dia a dia dos brasileiros, participando e apoiando as mais diversas manifestações culturais que expressam valores, costumes e o modo de agir de nosso povo.

Em 1989, para materializar o compromisso permanente com o desenvolvimento cultural de nosso país, foi inaugurado o primeiro Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), no Rio de Janeiro (RJ). Além da unidade carioca, foram instalados posteriormente outros dois CCBBs – em Brasília (DF) e São Paulo (SP) – e um quarto será inaugurado em Belo Horizonte (MG).

A atuação abrangente dos CCBBs, que contempla diversas áreas artístico-culturais – artes cênicas, cinema, exposições, ideias, música e programa educativo – a regularidade, o ineditismo, a diversidade e a qualidade da programação fazem com que suas unidades estejam bem posicionadas no ranking das instituições culturais mais visitadas no mundo.

O investimento do Banco do Brasil na cultura vai muito além dos projetos realizados nos CCBBs. Exemplo dessa diversidade foi o patrocínio do projeto Eurolalia.Brasil, que, em 2011, ilustrou a cultura do nosso país com a apresentação de exposições, orquestras, conjuntos musicais, folclore, teatro, dança, literatura, ciências, conferências, cinema, gastronomia e artesanato, de forma a oferecer ao mundo uma visão especial da arte brasileira.

Poder contribuir para a realização desse importante evento reforça o compromisso do Banco do Brasil com o desenvolvimento da cultura e da sociedade brasileiras como um todo.

Reconhecido internacionalmente por suas riquezas naturais, o Brasil surpreende a comunidade global cada vez que demonstra sua multiculturalidade. Muito além do famoso Carnaval, o país abriga manifestações artísticas diversas, com origem nas diferentes etnias que construíram nossa nação ao longo de sua história. Contribuir para que os europeus tivessem uma mostra de toda essa diversidade era o principal objetivo da Tractebel Energia ao apoiar o Europalia.Brasil 2011, em parceria com o Ministério da Cultura.

Ao longo de quatro meses, a comunidade europeia pôde conhecer um pouco mais da cultura brasileira em suas mais diferentes formas – da música à ciência, passando por manifestações como teatro, artes plásticas, dança, cinema, literatura, *design* e gastronomia, entre outras.

Estamos certos de que, durante o Festival, o Brasil exibiu toda a sua criatividade, personificada por artistas consagrados e novos talentos, representantes de sua cultura. Cultura esta que a Tractebel Energia valoriza e fomenta por meio de diversos projetos sociais desenvolvidos nas regiões em que atua. Hoje, a Companhia está presente em 12 estados brasileiros, onde opera 22 usinas voltadas para a geração de energia elétrica. No contato com a comunidade de cada uma dessas regiões, vivenciamos diariamente a riqueza apresentada no Europalia.Brasil 2011 e reforçamos nosso compromisso de colaborar para sua conservação e disseminação.




europalia.brasil

O FESTIVAL

- DANÇA
- TEATRO
- CIRCO
- CINEMA
- LITERATURA
- MÚSICA
- EXPOSIÇÕES

04.10.2011 ▶ 15.01.2012



O Festival Europalia. Brasil fez de Bruxelas capital cultural brasileira entre 4 de outubro de 2011 e 15 janeiro de 2012. Durante 104 dias, uma seleção de obras e artistas de música, teatro, literatura, circo, dança, cinema e artes visuais brasileiros desembarcou na metrópole, sede da União Europeia, gradualmente construindo no imaginário dos belgas um painel representativo da riqueza, complexidade e diversidade da cultura nacional. A exposição do público europeu à cultura brasileira também se estendeu em um circuito que abrangeu outras 70 cidades na Bélgica, Holanda, França, Alemanha e em Luxemburgo, alcançando ao todo 1 milhão de pessoas diretamente e outros 10 milhões indiretamente.

No lançamento do Festival, em junho de 2011, a ministra da Cultura, Ana de Hollanda, anunciou, citando um verso do compositor baiano Assis Valente: "Chegou a hora dessa gente bronzada mostrar seu valor!". A promessa foi cumprida. Um balanço das atividades organizadas pelo governo brasileiro (houve ainda iniciativas lideradas pela Bélgica) produziu um panorama expressivo, só comparável ao do Ano do Brasil na França, em 2005, com 554 eventos de artes cênicas, música, cinema e literatura e cerca de mil artistas envolvidos. As artes visuais merecem destaque à parte. As 16 exposições de curadoria brasileira (além das oito produzidas pelos parceiros belgas) reuniram cerca de 2.600 obras de arte, das quais 812 tombadas pelo patrimônio histórico. Nunca antes tantas obras de arte históricas haviam sido deslocadas para o exterior para um só projeto.

Se a magnitude do festival já seria suficiente para cativar as audiências mais sofisticadas, o interesse pelo Europalia. Brasil certamente foi intensificado por um contexto favorável. Os avanços sociais e o desenvolvimento econômico registrados no Brasil, particularmente na última década, e o crescente protagonismo do país no cenário internacional aguçaram o interesse pela nação na Europa. A imprensa europeia refletiu o impacto da onda brasileira, com títulos como "A metamorfose do Brasil" (*Le Soir*) e "Revelando o Brasil para o mundo" (*La Libre Belgique*).

Os títulos dos jornais são um indício de que, além de incentivarem e difundirem a cultura brasileira, eventos como o Europalia. Brasil também se constituem em um meio importante de projeção da imagem do país e de consolidação de relações internacionais entre o Brasil e outras nações, como resumiu, na abertura do Europalia. Brasil, em 4 de outubro de 2011, a presidenta Dilma Rousseff: "O diálogo que estabelecemos hoje é mais um passo no aprofundamento do conhecimento mútuo fundamental para a construção do mundo mais democrático, aberto e plural que todos queremos".

► O Europalia

O Brasil foi o primeiro país da América do Sul homenageado pelo Festival Internacional de Artes Europalia, um dos principais eventos culturais da Europa. Criado em 1969, o Festival tem caráter multidisciplinar e se realiza a cada dois anos na Bélgica e em nações vizinhas sempre com o objetivo de promover e divulgar a riqueza da cultura do país convidado.

Inicialmente devotado apenas aos países europeus, o Europalia posteriormente ampliou o foco para as demais regiões do globo e, nos últimos anos, tem se dedicado aos BRICS – bloco formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Assim, depois da Rússia (2005) e da China (2009), o Festival elegeu o Brasil como o país homenageado de 2011. A Índia será o tema do Europalia em 2013.

A direção do Festival fez o convite ao Brasil em visita a Brasília, em julho de 2009. Em 4 de outubro do mesmo ano, foi assinado um protocolo de intenções durante visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Bélgica. Em 20 de maio de 2010, foi a vez de o príncipe herdeiro da Bélgica, Phillipe, vir ao Brasil – ocasião em que o ministro da Cultura, Juca Ferreira, e o embaixador belga, Claude Misson, firmaram acordo definindo responsabilidades na organização do Festival.

No segundo semestre de 2010, formou-se um grupo de trabalho provisório, que daria origem em novembro ao Comissariado Brasileiro do Festival Europalia, chefiado pelo secretário de Políticas Culturais do Ministério da Cultura, Sérgio Mamberti, e integrado também por representantes do Ministério da Cultura, do Ministério das Relações Exteriores, Fundação Nacional das Artes (Funarte) e Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). O grupo teve ainda apoio da Embaixada do Brasil em Bruxelas. Do lado europeu, foi designado comissário-geral um conhecedor do Brasil: o ex-presidente da Volkswagen do Brasil, Pierre Alain de Smedt, hoje presidente da Federação de Indústrias da Bélgica. Kristine de Mulder, coordenadora do Europalia Internacional, assumiu a diretoria executiva.

Nos meses seguintes, o Comissariado teve como tarefa a formação de uma equipe de curadores responsáveis pela seleção de obras, artistas e espetáculos para integrarem as diversas áreas do Festival, definidas como música; artes cênicas (dança, teatro e circo); literatura; cinema e artes visuais. Para compor o grupo de trabalho, seriam escolhidos profissionais que, além de reconhecidos pelo domínio das diversas artes envolvidas, também tivessem experiência na organização de eventos internacionais.

O artista plástico Adriano de Aquino, com sua experiência como secretário de Cultura do Estado do Rio de Janeiro e diretor de Artes Visuais da Funarte, foi designado curador-geral. Para a curadoria de música, foi nomeado o compositor e intérprete Benjamim Taubkin, enquanto a seleção de teatro, dança e circo ficou a cargo do produtor João Carlos Couto. Ambos são conhecidos nacionalmente por sua atuação como coordenadores de eventos culturais. Para as demais curadorias, o Comissariado elegeu integrantes da estrutura do Ministério da Cultura. No caso da literatura, foi indicada a pesquisadora Flora Süssekind, da Casa de Rui Barbosa; em cinema, a equipe da Cinemateca Brasileira, tendo Vivian Malusá e Carlos Magalhães à frente.

Com sua experiência como artista e gestor no campo das artes visuais, o curador-geral indicou ao Comissariado um curador especializado no tema de cada exposição. Também houve a participação de dois especialistas europeus nas exposições Índios no Brasil e Terra Brasilis.

Cada um dos curadores atuou de maneira autônoma segundo as linhas gerais estabelecidas por Adriano de Aquino, que se preocupou em garantir a coesão e a complementaridade do programa. O curador-geral acompanhou de perto as atividades da área das artes visuais, em que trabalhou com os curadores de cada exposição na elaboração de projetos específicos.

► A proposta

Ao decidir aceitar o convite para participar do Europalia, o governo brasileiro viu na iniciativa uma oportunidade para atingir vários objetivos: promover a imagem do Brasil na Europa, com a valorização da cultura brasileira nos seus muitos aspectos e gêneros; ampliar o diálogo com a União Europeia, fortalecendo relações em áreas como turismo, educação, novas tecnologias e comércio, cujas atividades apresentam grande interação com o setor cultural; e gerar novas oportunidades para os artistas brasileiros, com a abertura de mercados, o estabelecimento de intercâmbios, o fomento à criação artística e o incentivo à participação em festivais, mostras e feiras internacionais.

Desde as primeiras discussões sobre o projeto, foi definido que a atuação brasileira no Festival seria orientada por linhas estratégicas, a serem adotadas pelos curadores e por toda a equipe. O primeiro desses princípios foi garantir a apresentação de um painel da cultura brasileira capaz de representar o vigor, a complexidade e a profundidade da história e da cultura brasileiras, sem o recurso a clichês e banalizações que ainda são, muitas vezes, associados ao país no exterior. Outro esforço foi evitar a concentração excessiva em uma ou mais regiões do país, incorporando às obras e aos grupos selecionados representantes das diferentes áreas do Brasil, com suas distintas tradições e linguagens.

"Esse Festival é uma janela de oportunidades para contatos com o público, com curadores e instituições culturais europeias. Um dos meus objetivos é oferecer às organizações internacionais de arte e cultura uma grade de artistas e curadores mais aberta, desvinculada dos interesses de indivíduos ou grupos. Mais artistas e curadores brasileiros atuando no cenário europeu, difundindo nossa arte, é melhor para todos e bom para o país", disse Adriano de Aquino em entrevista em março de 2011.

► Os projetos

A diversidade foi a base sobre a qual foram desenhados os projetos setoriais de todas as linguagens apresentadas no Festival Europalia. Brasil. Assim, a curadoria de música, de Benjamim Taubkin, se propôs a apresentar exemplos da produção de cada região, abrangendo a música tradicional, popular, pop, eletrônica, erudita, contemporânea e instrumental. Outra diretriz importante foi não incluir apenas os artistas já reconhecidos pela mídia: grupos e propostas menos consagrados também seriam selecionados.

No campo das artes cênicas, o curador valorizou manifestações populares – em grupos tradicionais de maracatu, frevo e samba de roda, entre outras – e o diálogo dessas expressões com o teatro e a dança. Conexões entre teatro e literatura, dança e artes visuais também ganharam destaque, pela riqueza das referências utilizadas e por sua capacidade de motivar o interesse pelas várias áreas temáticas do Festival. Por fim, João Carlos Couto buscou incluir linguagens, métodos e estéticas que construíssem uma identidade cênica essencialmente brasileira e selecionar companhias que trabalhassem em espaços não convencionais, renovando as relações entre palco e plateia, ou ainda que desenvolvessem projetos em comunidades de baixa renda, em projetos de inclusão social através da arte.

Em relação às artes visuais, o projeto de Adriano de Aquino desenhou 16 exposições, módulos que, considerados juntos, comporiam um panorama representativo de experiências, períodos e linguagens da arte brasileira. As mostras abrangeram a produção nacional da arte indígena à arquitetura, da fotografia à gravura, das pinturas e dos desenhos de europeus sobre o Brasil colonial e imperial à arte contemporânea, passando por joalheria, *design*, arte afro-brasileira, a singular obra de Artur Bispo do Rosário e representações de uma das mais famosas paisagens do Rio de Janeiro – Copacabana.

Responsável pela programação de literatura, Flora Sússekind articulou um conjunto de palestras, exposições e seminários sobre a produção literária e suas tensões com a sociedade brasileira, das questões de gênero à segurança pública. Como nas artes cênicas, valorizar a relação da literatura com outras artes, característica da multidisciplinar produção contemporânea, também foi uma orientação da curadoria, com o planejamento de performances e exposições de escritores que também atuam como artistas plásticos. A pesquisadora da Casa de Rui Barbosa preocupou-se ainda em oferecer diferentes experiências da literatura (com leituras, versões digitais de trabalhos e produção de antologias especiais para o evento) e em realizar seminários que motivassem o debate e a reflexão crítica. Na seleção de autores, a organizadora decidiu combinar escritores já traduzidos no exterior e conhecidos dos belgas com jovens poetas.

A equipe da Cinemateca Brasileira responsável pelo setor audiovisual decidiu dar maior destaque aos cineastas e aos títulos importantes na história da cinematografia brasileira, de visibilidade reduzida no circuito comercial internacional. Dos filmes silenciosos ao cinema *underground* da Boca do Lixo, passando pelo já clássico Cinema Novo, partiu-se da ideia de valorizar não só os diferentes gêneros e movimentos da história do cinema, mas também o papel de longas e curtas que tornaram visíveis a geografia e as múltiplas experiências de vida brasileiras.

Definidos os conceitos, os curadores e o Comissariado tiveram, em alguns casos, de superar dificuldades para implantar suas visões. A programação do Europalia é definida em parceria com os diretores das centenas de espaços utilizados: foi portanto necessário adequar as propostas brasileiras às expectativas belgas. A barreira linguística seria um fator importante nas decisões sobre a programação nos campos do teatro e do cinema. No campo da música, manifestação da cultura brasileira mais conhecida no exterior, havia demanda por artistas populares na Europa, vencida em nome de uma programação mais surpreendente. Na literatura, foi constatado um reduzido conhecimento sobre a produção nacional. Com muitas reuniões, trocas de mensagens e arquivos e muita conversa, foi possível construir um Festival plural, diverso e inovador nas suas propostas, que efetivamente contribuiu para renovar as percepções sobre a cultura brasileira.

► Preparativos

A missão do MinC em Bruxelas, entre os dias 20 e 22 de junho, liderada pela ministra da Cultura Ana de Hollanda, foi parte da preparação do Europalia.Brasil. Durante os três dias, a ministra, o embaixador do Brasil para o Reino da Bélgica, André Amado, e os curadores visitaram os principais locais em que seria organizado o evento. A ministra também participou de uma coletiva de lançamento do Europalia, à qual compareceram mais de 50 jornalistas. "Sempre fomos um país admirado no exterior pela força de nossa cultura. Hoje, no entanto, chegamos aqui com algo mais. Chegamos com a altivez de uma nação que está avançando nas conquistas sociais sem perder a delicadeza de seu espírito", disse a ministra.



O posicionamento encontrou eco em um dos principais jornais belgas, o *Le Libre*, que afirmou que o Europalia.Brasil seria a chance de o "gigante econômico" emergir também como "gigante cultural".

O conde George Jacobs, *chairman* da fundação que promove o Festival, comentou sobre essa expectativa na coletiva, no Palácio de Egmont, em Bruxelas: "O evento será ocasião para nós, europeus, conhecermos o Brasil para além da economia, para além dos estereótipos". A ministra complementou o raciocínio em um almoço oferecido pelo ministro das Relações Exteriores da Bélgica: "O Brasil consumiu a Europa por muito tempo, e esse processo culminou com a antropofagia modernista; agora, é a vez de os europeus nos consumirem".

Naquela época, o Comissariado estabelecia parcerias com a iniciativa privada para apoiar o financiamento do Festival. Vale, Tractebell e Banco do Brasil se tornariam as empresas apoiadoras do evento realizado na capital que sedia as instituições da União Europeia.

Em 18 de setembro, a abertura do Club.Brasil, no *Dynastie Hall* do *Mont des Arts*, centro de Bruxelas, serviu como prévia do que viria com a inauguração do evento. Num dia festivo, em que a Bélgica celebrava o Domingo sem Carro, batucada e capoeira ganharam as ruas. Localizado próximo ao Bozar e às principais exposições do evento, durante os meses que se seguiram, o Club foi um ponto de encontro e referência do Festival. No ambiente colorido e transformado pelas intervenções do seu idealizador, Marcello Dantas, era possível receber material de divulgação sobre o Brasil e sua cultura, assistir a atrações gratuitas e experimentar comida e bebida tipicamente brasileiras.

► A abertura

Bruxelas amanheceu enfeitada com as bandeirinhas típicas de festas juninas em 4 de outubro de 2011, data da inauguração do Europalia.Brasil. Referência tanto às festas populares quanto à obra de um dos principais pintores brasileiros, Volpi, a decoração simbolizava bem as características da 23ª edição do Festival internacional: a mistura de cultura erudita e popular e a festa como um aspecto importante da cultura brasileira.

A abertura oficial no salão nobre do Bozar, o Palácio das Belas Artes de Bruxelas, teve a participação do rei e da rainha da Bélgica, Alberto II e Paola. A cerimônia começou com o discurso do conde Jacobs de Hagen, presidente do Europalia International, que prometeu "mostrar que não existe apenas um Brasil, mas diversos Brasis, cuja cultura, desconhecida na Europa, é incrivelmente rica e diversificada". Logo depois, a ministra da Cultura, Ana de Hollanda, agradeceu a iniciativa belga: "Nenhuma cultura pode viver isolada. Para sermos ainda mais brasileiros, precisamos ser cada vez mais abertos e plurais".



Venham encontrar o Brasil que a Europa já conhece mas também o Brasil que ela ainda não vê. Terra da arte popular e erudita, tradicional e inovadora, do sertão e das periferias urbanas, de uma pujante indústria criativa.



Dilma Rousseff

Presidente da Comissão Europeia, José Manuel Barroso acrescentou à festa um depoimento pessoal. "Sinto-me, enquanto português, verdadeiramente emocionado quando estou em contato com as múltiplas expressões dessa riqueza cultural", mencionando criadores como o arquiteto Oscar Niemeyer e o compositor Antônio Carlos Jobim. Já Yves Leterme, primeiro-ministro belga, citou versos de Oswald de Andrade – "América do Sul/América do Sol" – e prometeu, numa alusão às dificuldades atravessadas pela economia europeia: "Não importa o que os próximos meses possam trazer, o inverno aqui será ensolarado".

A presidenta Dilma Rousseff foi a última a discursar no salão embandeirado do Bozar. Assistida pelo ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, Dilma citou a importância da cultura como agente de transformação da sociedade e descreveu a "rica diversidade étnica e cultural e nossa capacidade de conviver em paz nessa diversidade" como uma contribuição do Brasil para um mundo em mudança.

Ela continuou, lembrando a constituição da sociedade brasileira: "A diversidade cultural no Brasil integra nossas raízes históricas. Somos um país mestiço, no qual migrantes de todas as regiões do mundo somaram-se às três matrizes constitutivas do povo brasileiro: a indígena, a europeia e a africana, numa mistura que nos orgulha e define". A reflexão foi compartilhada pelo primeiro-ministro belga, Yves Leterme, que elogiou a rica cultura brasileira e a diversidade racial que compõe a população do país.

A presidenta anunciou que o Festival – um "esforço inédito estruturado de apresentação da cultura brasileira" – mostraria não só o patrimônio cultural e suas tradições, mas "a cultura viva, em movimento permanente". E completou: "Convido todos que queiram, sem preconceitos, a conhecer um pouco da reflexão do Brasil sobre si mesmo e sobre o mundo".

O grupo de percussão Barbatuques encerrou a solenidade com uma apresentação em que tocaram ritmos brasileiros usando os próprios corpos como instrumento. Nas ruas da capital, apresentações da citada cultura em transformação, combinação de tradição e modernidade, animaram a terça-feira dos belgas: bumba meu boi, teatro de rua e dança contemporânea marcaram o dia.

A agenda oficial e diplomática, no mesmo 4 de outubro, não se encerrou com a abertura no Bozar: foi inaugurada a 5ª Conferência de Cúpula entre Brasil e União Europeia, na qual a presidenta Dilma Rousseff comprometeu-se a intensificar a colaboração com os países do continente europeu para enfrentar os efeitos da crise financeira mundial. A ministra da Cultura, Ana de Hollanda, e a comissária para a Educação, Formação, Cultura e Juventude da Comissão Europeia, Androulla Vassiliou, assinaram um programa conjunto para ampliar o intercâmbio na área da cultura, com políticas públicas de promoção e proteção do patrimônio cultural e estruturação de políticas para o desenvolvimento da economia criativa, bem como o aprimoramento da cooperação em projetos audiovisuais. O programa foi discutido como parte da Cúpula em mesa redonda que reuniu a ministra Ana de Hollanda, integrantes da Comissão Europeia, representantes do MinC e gestores e empresários da Europa e do Brasil.

Nos dias anteriores e logo após a abertura do Europalia, muitos jornais e revistas europeus abriram espaço para o Festival. Alguns trouxeram títulos que pareciam assinalar o impacto da transformação da imagem brasileira, como os já mencionados "A metamorfose do Brasil" (*Le Soir*) e "Revelando o Brasil para o mundo" (*La Libre Belgique*), além de "O país que devorou a Europa" (*De Standaard*) e "Novas bossas e sambas de ontem e hoje" (*Le Soir*). As exposições, como Terra Brasilis e Brazil. Brasil, foram o maior destaque na imprensa mas, ao longo dos meses seguintes, shows, mostras de cinema e peças de teatro também tiveram visibilidade nos jornais e nas revistas do país.

► Mistura brasileira

De 4 de outubro de 2011 a 15 de janeiro de 2012, foram mais de três meses de shows, concertos, espetáculos de dança, teatro e circo, performances, exibição de filmes, debates, palestras e exposições. O público do Europalia.Brasil interessado em música pôde conferir uma extensa variedade de atrações, do choro de Mauricio Carrilho às batidas eletrônicas do DJ Tudo; do clássico erudito de Antonio Menezes ao clássico popular da Velha Guarda da Portela; de Egberto Gismonti a Tom Zé, entre 58 espetáculos.

Nas artes cênicas, houve lugar para Zé Celso Martinez Corrêa e seu Teatro Oficina e para Marcelo Evelin e o Núcleo do Dirceu; para o Grupo Corpo e Cena 11; para o Balé Folclórico da Bahia e a Intrépida Trupe, numa lista de 21 programas. No cinema, Eduardo Coutinho e Suzana Amaral estiveram entre os palestrantes, complementando uma programação que ia do silencioso clássico *Limite*, de Mário Peixoto, às obras de José Mujica Marins, o Zé do Caixão.

Em literatura, o programa contou com atuações de Augusto de Campos e Nuno Ramos, performances, lançamento de antologias e palestras de nomes consagrados, como Luiz Eduardo Soares e Sérgio Sant'Anna, que se alternaram com participações de jovens autores, como Ricardo Domeneck e Veronica Stigger.



Como uma viagem incomum ao coração da diversidade da Cultura brasileira, o Festival coloca em cena todas as práticas artísticas e os ícones do Brasil. Este país, que tem a reputação de estar constantemente em movimento e voltado para o futuro, tem o desenho de sua origem moldado na mistura étnica de seus diferentes povos.

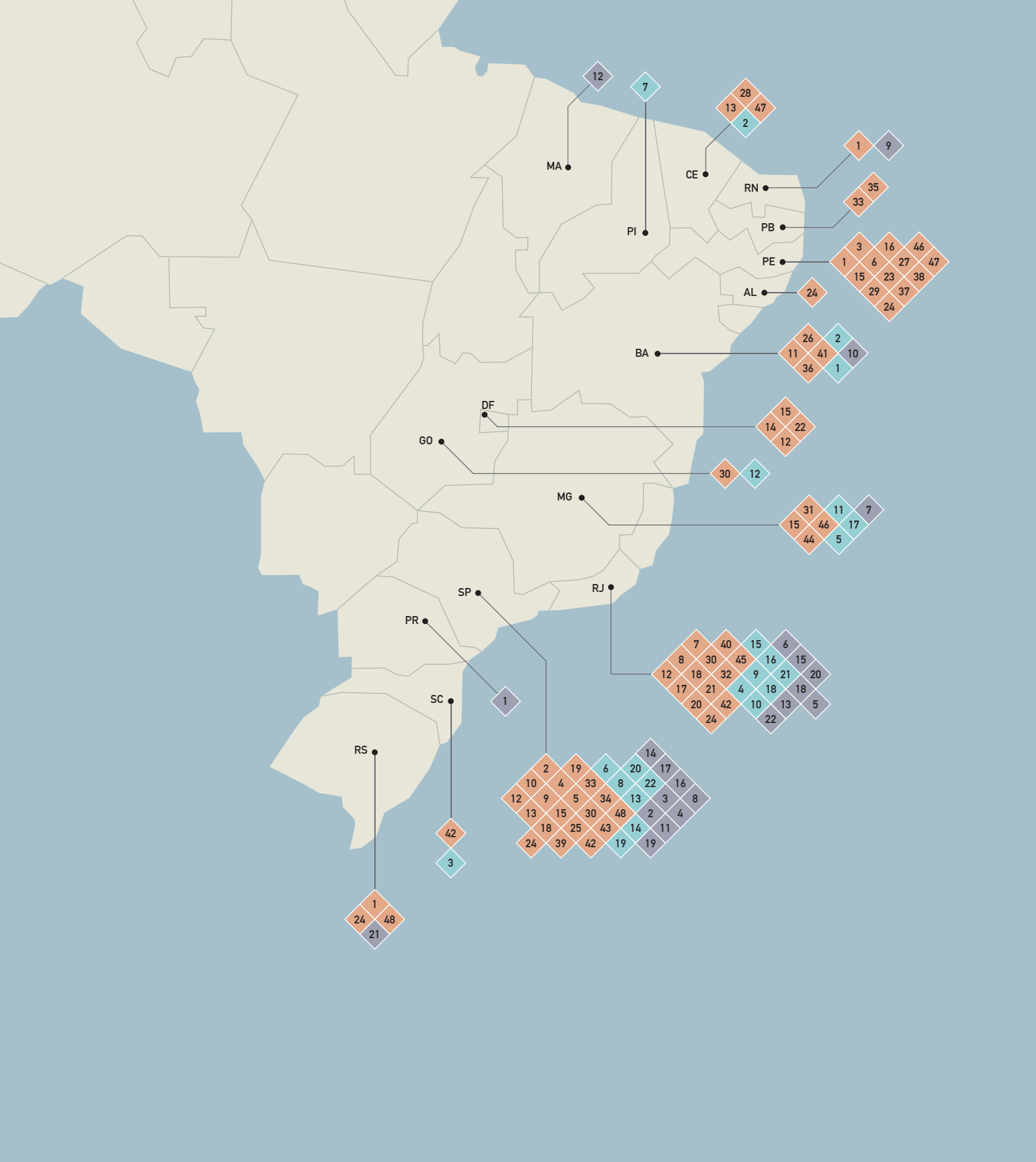
France Soir, 18.11.2011

Por fim, as 16 exposições foram sucesso de público, com várias das mais conhecidas obras-primas das artes brasileiras, atraindo visitantes. Esculturas de Aleijadinho, quadros de Victor Meirelles, Portinari e Cícero Dias; obras de Hélio Oiticica, Lygia Clark, Cildo Merelias e Waltércio Caldas; os mantos de Bispo do Rosário, projetos de *design* e arquitetura, entre muitos outros trabalhos importantes, foram alguns dos itens admirados.

As matrizes indígena e africana, seminais para a formação da cultura brasileira, foram contempladas com mostras especiais. A herança dos escravos foi tema de duas exposições: Incorporações: arte brasileira contemporânea e Pérolas da Liberdade: joalheria afro-brasileira. A primeira valorizou a crescente participação de artistas de origem negra na produção contemporânea, incluindo homenagens ao fotógrafo Mario Cravo Neto e ao artista Caetano Dias. Já a segunda reuniu, além de adereços, fotografias, desenhos e pinturas para abordar o uso da joalheria por escravos africanos e sua influência sobre a indumentária no Brasil.

Uma das maiores do Festival, a mostra Índios no Brasil utilizou cerca de 400 peças para apresentar a cultura dos povos indígenas passada e atual. A cultura indígena também foi destaque no Europolia.Brasil com as apresentações dos índios do povo Mehinaku. Atração muito esperada, o grupo deixou a sua reserva no Alto Xingu para fazer apresentações em Bruxelas, Neerpelt e Amsterdam.

Em 15 de janeiro, o ministro interino da Cultura, Vitor Ortiz, o comissário geral do Europolia, Pierre Alain de Smedt, o embaixador brasileiro na Bélgica, André Amado, e o presidente da Funarte, Antonio Grassi, encerraram o festival. Ortiz entregou à brasileira Regina Barbosa, residente em Bruxelas, o certificado de premiação do Ponto de Memória do projeto MEBrasil – um ponto de memória, que pretende valorizar a cultura brasileira a partir dos fluxos migratórios para este país nos últimos 30 anos. "Esperamos, a partir de agora, outras cooperações". Pierre Smedt fez um balanço do evento: "Nenhum país fez um investimento tão forte em um festival como fez o Brasil, que mostrou que a imagem global da cultura brasileira é a diversidade". E concluiu: "A saudade, a emoção e o amor do país vão ficar aqui".





ARTES CÊNICAS

1. BALÉ FOLCLÓRICO DA BAHIA
2. BALÉ TEATRO CASTRO ALVES
3. CENA 11 CIA DE DANÇA
4. DANI LIMA+ALEX CASSAL
5. GRUPO CORPO
6. LIA RODRIGUES COMPANHIA DE DANÇAS
7. MARCELO EVELIN & NÚCLEO DO DIRCEU
8. MARTA SOARES
9. MEMBROS CIA DE DANÇA
10. MICHEL GROISMAN
11. MIMULUS CIA DE DANÇA
12. QUASAR CIA DE DANÇA
13. ANTÔNIO ARAÚJO & TEATRO DA VERTIGEM
14. CIBELE FORJAZ & MUNDANA COMPANHIA
15. ENRIQUE DIAZ & CIA DOS ATORES
16. GRANDE COMPANHIA BRASILEIRA DE MYSTERIOS E NOVIDADES
17. GRUPO GIRAMUNDO
18. INTRÉPIDA TRUPE
19. NAU DE ÍCAROS
20. PIA FRAUS
21. ROBERTO ALVIM
22. ZÉ CELSO MARTINEZ CORRÊA & TEATRO OFICINA



LITERATURA

1. ALICE RUIZ
2. ARNALDO ANTUNES
3. AUGUSTO DE CAMPOS
4. BEATRIZ BRACHER
5. BEATRIZ RESENDE
6. BERNARDO CARVALHO
7. CHICO ALVIM
8. DANIEL GALERA
9. JOÃO ALMINO
10. JOÃO UBALDO RIBEIRO
11. LOURENÇO MUTARELLI
12. LU MENEZES
13. LUIZ EDUARDO SOARES
14. MARIA LYGIA QUARTIM DE MORAES
15. MARÍLIA GARCIA
16. NUNO RAMOS
17. ODILON MORAES
18. PAULA GLENADEL
19. RICARDO DOMENECK
20. SÉRGIO SANT'ANNA
21. VERONICA STIGGER
22. ZUCA SARDAN



MÚSICA

1. ACORDEÕES DO BRASIL - RENATO BORGHETTI
+OLIVINHO+LULINHA ALENCAR
2. ALESSANDRO PENEZZI & ALEXANDRE RIBEIRO
3. ANTONIO MENESES+MARIA JOÃO PIRES
4. ARNALDO ANTUNES
5. BARBATUQUES
6. BONGAR
7. BOTECOLETRO
8. CAITO MARCONDES - PASSARIM
9. CAMERATA ABERTA
10. CÉU
11. CHICO CORREA & POCKET BAND
12. CHORO PROJECT - MAURICIO CARRILHO
+TONINHO CARRASQUEIRA+RUI ALVIM+ANA RABELLO
+PROVETA+PAULO ARAGÃO+PEDRO ARAGÃO
+PEDRO PAES+AQUILES MORAES+MARCUS THADEU
13. CIDADÃO INSTIGADO+MAURO PAWLOWSKI
14. DJS CRIOLINA
15. DJ TUDO E SUA GENTE DE TODO LUGAR
16. DONA CILA E SEUS PUPILLOS
17. EGBERTO GISMONTI+ORQUESTRA CORAÇÕES FUTURISTAS
18. FAMÍLIA ASSAD - SERGIO ASSAD+ODAIR ASSAD
+BADI ASSAD+CLARICE ASSAD+CAROLINA ASSAD
19. FERNANDO SARDO+GEM+DAUU
20. GAFIEIRA 8
21. GUINGA
22. HAMILTON DE HOLANDA
23. HELDER VASCONCELOS & BOI MARINHO
24. HERMETO PASCOAL & SEXTETO
25. HURTMOLD
26. LETIERES LEITE & ORKESTRA RUMPILLEZ
27. MACIEL SALU
28. MARLUI MIRANDA
29. NANÁ VASCONCELOS
30. NOITE DOS VIOLÕES - FABIO ZANON+ULISSES ROCHA
+PAULO BELLINATI+ROGÉRIO CAETANO+DOUGLAS LORA
+JOÃO LUIZ LOPES+MARCUS TARDELLI+ODAIR ASSAD
31. PAULA SANTORO
32. PEDRO LUÍS E A PAREDE
33. PEDRO OSMAR & LOOP B
34. QUINTETO CHICO PINHEIRO
35. QUINTETO DA PARAÍBA
36. SAMBA CHULA DE SÃO BRAZ
37. SIBA E A FULORESTA
38. SILVÉRIO PESSOA
39. TATIANA PARRA 4TET
40. TERESA CRISTINA
41. TOM ZÉ
42. TOOTS THIELEMANS & AMIGOS - ELIANE ELIAS+IVAN LINS
+AIRTO MOREIRA+MARC JOHNSON+OSCAR CASTRO-NEVES
43. TULIPA RUIZ
44. UAKTI
45. VELHA GUARDA DA PORTELA
46. VIOLEIROS DO BRASIL - HUGO LINS+PEREIRA DA VIOLA
+IVAN VILELA+ADELMO ARCOVERDE
47. VJ MILENA SÁ+DJ DOLORES
48. YAMANDU COSTA+ROBERTO MINCZUK+ONB



MÚSICA

ACORDEÕES DO BRASIL - RENATO BORGHETTI+OLIVINHO+LULINHA ALENCAR
ALESSANDRO PENEZZI & ALEXANDRE RIBEIRO . ANTONIO MENESES+MARIA JOÃO PIRES
ARNALDO ANTUNES . BARBATUQUES . BONGAR . BOTECOELETR
CAITO MARCONDES - PASSARIM . CAMERATA ABERTA . CÉU . CHICO CORREA & POCKET BAND
CHORO PROJECT - MAURICIO CARRILHO . CIDADÃO INSTIGADO+MAURO PAWLOWSKI
DJ_s CRIOLINA . DJ TUDO E SUA GENTE DE TODO LUGAR . DONA CILA E SEUS PUPILOS
EGBERTO GISMONTI+ORQUESTRA CORAÇÕES FUTURISTAS . FAMÍLIA ASSAD
FERNANDO SARDO+GEM+DAUU . GAFIEIRA 8 . GUINGA . HAMILTON DE HOLANDA
HELDER VASCONCELOS & BOI MARINHO . HERMETO PASCOAL & SEXTETO . HURTMOLD
LETIERES LEITE & ORKESTRA RUMPILLEZ . MACIEL SALU . MARLUI MIRANDA NANÁ
VASCONCELOS . NOITE DOS VIOLÕES - FABIO ZANON+ULISSES ROCHA+
PAULO BELLINATI+ROGÉRIO CAETANO+DOUGLAS LORA+JOÃO LUIZ LOPES+
MARCUS TARDELLI+ODAIR ASSAD . PAULA SANTORO . PEDRO LUÍS E A PAREDE
PEDRO OSMAR & LOOP B . QUINTETO CHICO PINHEIRO . QUINTETO DA PARAÍBA
SAMBA CHULA DE SÃO BRAZ . SIBA E A FULORESTA . SILVÉRIO PESSOA . TATIANA PARRA 4TET
TERESA CRISTINA . TOM ZÉ . TOOTS THIELEMANS & AMIGOS - ELIANE ELIAS+IVAN LINS
+AIRTO MOREIRA+MARC JOHNSON+OSCAR CASTRO-NEVES . TULIPA RUIZ
UAKTI . VELHA GUARDA DA PORTELA . VIOLEIROS DO BRASIL
VJ MILENA SÁ+DJ DOLORES . YAMANDU COSTA+ROBERTO MINCZUK+ONB






Um país inteiro

Se a diversidade guiou toda a curadoria do Europalia, na música essa orientação ficou mais evidente. Foram 45 atrações, 127 shows, artistas do Brasil inteiro tocando e cantando na Bélgica e na Holanda, mostrando os múltiplos gêneros e origens da música brasileira. Essa vertente artística, das artes brasileiras a mais conhecida internacionalmente, foi um dos grandes pilares do Festival.

O curador Benjamim Taubkin optou por não levar apenas artistas já conhecidos do público europeu, mas expoentes em seus segmentos, que mostraram à Europa um Brasil, como diz Taubkin, "longe do estereótipo". Convidado para a tarefa por transitar pelas várias áreas musicais, o pianista, compositor e produtor cultural, reuniu um mostruário representativo de nossa farta produção.

"O Brasil é um país inteiro: o Brasil do Pará é diferente do Brasil do Rio Grande do Sul – e todos são Brasil. Acho importante poder mostrar isso, especialmente em um projeto federal, que tem que atender a essa diversidade. O país que a gente quer mostrar para fora é diverso, não é um país só. Esta é uma das coisas lindas do Brasil, que poucos lugares no mundo têm", acredita Taubkin.




Na programação não faltou samba, é claro – a noite Samba! Samba! Samba! foi das mais animadas do Festival – mas o ritmo considerado símbolo de brasilidade não foi o único a encantar o público belga e holandês e a matar a saudade dos brasileiros que vivem no Velho Continente. Da música clássica da Paraíba à guitarra de São Paulo, do canto africano do interior da Bahia ao bandolim do Distrito Federal, não faltou nem instrumento inventado para executar o cardápio de ritmos. A variedade do repertório brasileiro fez jus ao tamanho do país: ainda teve folguedo popular, bossa nova, ciranda, maracatu, coco, baião, frevo, forró, mangue beat, samba reggae, jazz, MPB, música indígena, instrumental, pop, música sem instrumento, e até tudo misturado.

Em Gent, o Centro de Artes Vooruit, em um antigo prédio do movimento socialista, abrigou shows de rock, *underground*, música experimental, alternativa e eletrônica. Na mesma cidade, o DeSingel organizou o fim de semana multilinguagem Vamos, Brasil, no qual a música se combinou à literatura e ao teatro.

No Bozar, o nobre Palácio de Belas Artes de Bruxelas, noites especiais reverenciaram a sanfona, o choro e a viola caipira. O público para a música erudita contemporânea brasileira foi tão bom que o espaço se interessou em fazer uma série de música brasileira erudita. "O Festival trouxe um benefício grande em cada área, mas se quisermos de fato ocupar esse mercado, ter uma maior presença, precisaremos de ações contínuas", analisa o curador.

Além da grande presença do público belga, a aprovação dos cerca de 50 mil brasileiros que moram na Bélgica foi um indicador de que a seleção musical tinha sido acertada: "Um importante termômetro do Festival para mim foi a alegria dos brasileiros em ter um outro Brasil para mostrar para as pessoas e dizer: 'Esse é o Brasil com que me identifico, não é o Brasil que vocês, em geral, conhecem'".



Esse foi provavelmente o projeto organizado mais diversificado que o Brasil fez nos últimos anos, tanto em termos geográficos quanto na ambição de contemplar diferentes vertentes e tendências. Ele teve um pouco de tudo.

Sendo um projeto realizado com recursos públicos, era importante que atendesse à dimensão que o Brasil tem; que as pessoas aqui se sentissem representadas por essas escolhas. Era importante também mostrar um outro Brasil a que os europeus não têm acesso.

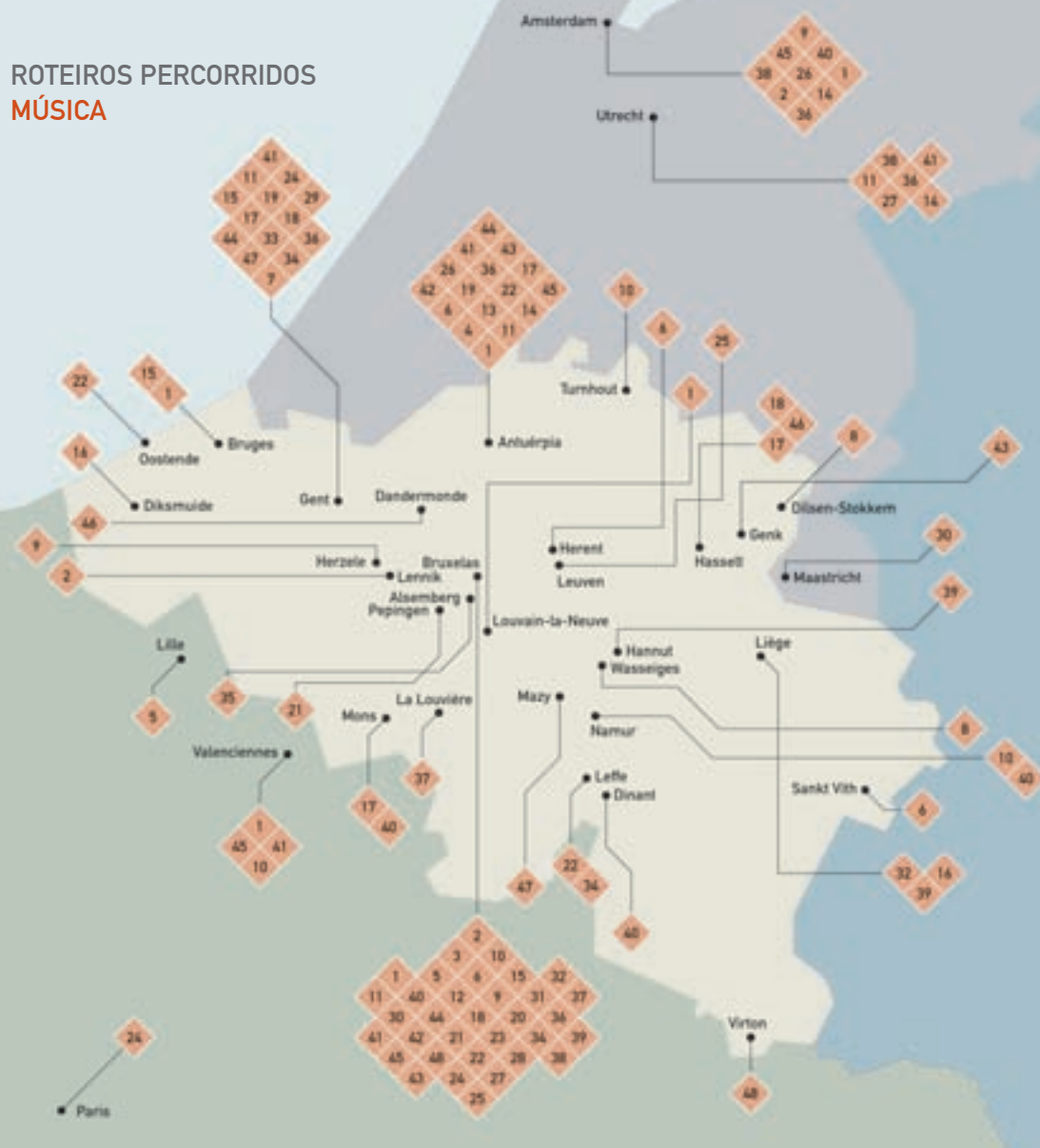
A presença do Brasil no Europolia se deu fora dos clichês: o símbolo do Festival foram as bandeiras do Volpi, espalhadas pela cidade. Ocupamos o coração da Europa com muita qualidade e com muita inteligência, sem reforçar os estereótipos de país exótico, do carnaval, da alegria e da miséria, do crime e dos encontros felizes. Isto perdeu espaço para um Brasil que afirma a sua cultura, que se desenvolve, que está resolvendo suas questões sociais, embora ainda tenha essa alegria: se você viaja para qualquer lugar do mundo, você vai ter uma batida de bossa nova, sempre associada a bem-estar e à alegria.

Alguns encontros de produção do Festival foram tocantes para mim nesse sentido. Em uma reunião, os programadores belgas disseram que queriam fazer uma noite chamada Favela. Eu disse: 'De jeito nenhum!'. Eles queriam o estigma. Temos muito mais para mostrar. Não é que se vá evitar a favela, mas usar favela para vender é pobre. Acabada a conversa, eles perceberam que havia um mundo que eles não conheciam. Foi bonito ver o processo.

Benjamim Taubkin, curador de música

ROTEIROS PERCORRIDOS

MÚSICA



1. ACORDEÕES DO BRASIL - RENATO BORGHETTI
+OLIVINHO+LULINHA ALENCAR
2. ALESSANDRO PENEZZI + ALEXANDRE RIBEIRO
3. ANTONIO MENESES+MARIA JOÃO PIRES
4. ARNALDO ANTUNES
5. BARBATUQUES
6. BONGAR
7. BOTECOELETRÔ
8. CAITO MARCONDES - PASSARIM
9. CAMERATA ABERTA
10. CÉU
11. CHICO CORREA & POCKET BAND
12. CHORO PROJECT - MAURICIO CARRILHO
+TONINHO CARRASQUEIRA+RUI ALVIM+ANA RABELLO
+PROVETA+PAULO ARAGÃO+PEDRO ARAGÃO
+PEDRO PAES+AQUILES MORAES+MARCUS THADEU
13. CIDADÃO INSTIGADO+MAURO PAWLOWSKI
14. DJS CRIOLINA
15. DJ TUDO E SUA GENTE DE TODO LUGAR

16. DONA CILA E SEUS PUPILOS
17. EGBERTO GISMONTI+ORQUESTRA CORAÇÕES FUTURISTAS
18. FAMÍLIA ASSAD - SERGIO ASSAD+ODAIR ASSAD
+BADI ASSAD+CLARICE ASSAD+CAROLINA ASSAD
19. FERNANDO SARDO+GEM+DAU
20. GAFIEIRA 8
21. GUINGA
22. HAMILTON DE HOLANDA
23. HELDER VASCONCELOS + BOI MARINHO
24. HERMETO PASCOAL & SEXTETO
25. HURTMOLD
26. LETIERES LEITE & ORKESTRA RUMPILLEZ
27. MACIEL SALU
28. MARLUI MIRANDA
29. NANÁ VASCONCELOS
30. NOITE DOS VIOLÕES - FABIO ZANON+ULISSES ROCHA
+PAULO BELLINATI+ROGÉRIO CAETANO+DOUGLAS LORA
+JOÃO LUIZ LOPES+MARCUS TARDELLI+ODAIR ASSAD
31. PAULA SANTORO

32. PEDRO LUÍS E A PAREDE
33. PEDRO OSMAR + LOOP B
34. QUINTETO CHICO PINHEIRO
35. QUINTETO DA PARAÍBA
36. SAMBA CHULA DE SÃO BRAZ
37. SIBA E A FULORESTA
38. SILVÉRIO PESSOA
39. TATIANA PARRA 4TET
40. TERESA CRISTINA
41. TOM ZÉ
42. TOOTS THIELEMANS & AMIGOS - ELIANE ELIAS+IVAN LINS
+AIRTO MOREIRA+MARC JOHNSON+OSCAR CASTRO-NEVES
43. TULIPA RUIZ
44. UAKTI
45. VELHA GUARDA DA PORTELA
46. VIOLEIROS DO BRASIL - HUGO LINS+PEREIRA DA VIOLA
+IVAN VILELA+ADELMO ARCOVERDE
47. VJ MILENA SÁ+DJ DOLORES
48. YAMANDU COSTA+ROBERTO MINCZUK+ONB



ACORDEÕES DO BRASIL

RENATO BORGHETTI+OLIVINHO +LULINHA ALENCAR

Músicos de três estados se reuniram para mostrar, durante o Europalia, o melhor da sanfona brasileira. Lulinha Alencar, do Rio Grande do Norte, Renato Borghetti, do Rio Grande do Sul, e Olivinho Filho, de Pernambuco, apresentaram um repertório majoritariamente autoral, extraído da obra dos três músicos, mostrando as variações regionais do instrumento. Ao mesmo tempo, o trio não abriu mão dos clássicos "Juazeiro" e "Asa branca", um tributo ao artista sem o qual a história do instrumento não seria a mesma: Luiz Gonzaga.

Foi uma homenagem também ao povo europeu – italianos e alemães que emigraram para o Brasil e trouxeram na bagagem o instrumento hoje tão característico da nossa cultura.

O trio, que já havia se apresentado na Bélgica separadamente, conquistou a plateia, que ouviu atentamente cada nota daquele som, para eles exótico. Os brasileiros que moram no país aproveitaram para matar a saudade do forró e se esbaldaram de dançar. Não faltou o acompanhamento de violão, zabumba e triângulo, a cargo de Arthur Bonilla e Francisco Silva.

Os acordeonistas passaram por várias cidades da Bélgica e ainda se apresentaram na França e na Holanda.

23.11.2011

STADSSCHOUWBURG

Bruges, Bélgica

24.11.2011

DE ROMA

Antuérpia, Bélgica

25.11.2011

LE PHÉNIX

Valenciennes, França

26.11.2011

BOZAR

Bruxelas, Bélgica

27.11.2011

TROPENTHEATER

Amsterdam, Holanda

28.11.2011

FERME DU BIÉREAU

Louvain-la-Neuve, Bélgica



ALESSANDRO PENEZZI & ALEXANDRE RIBEIRO

Acostumados ao improviso, o violonista Alessandro Penezzi e o clarinetista Alexandre Ribeiro criaram uma nova música em meio às apresentações para o Europalia. "Valsa para quem vai chegar" foi inspirada pela notícia de que Alexandre seria pai. A nova composição veio se somar ao repertório formado por temas do CD do duo, *Cordas ao vento*, e clássicos de grandes mestres brasileiros do choro, como Jacob do Bandolim, Altamiro Carrilho, Luperce Miranda, Garoto e Sivuca.

Multi-instrumentista, Alessandro Penezzi, que toca violão de sete cordas, violão tenor, cavaquinho, flauta e bandolim, conta que a pequena turnê teve outro momento inesperado: a dupla recebeu a gravação da apresentação feita em Amsterdam, que acabou dando origem a um novo disco quando voltaram ao Brasil. "Um dos momentos mais bacanas foi receber áudio do show. Não sabíamos que estava sendo gravado. Fiquei muito feliz ao ouvi-lo na viagem de volta para Bruxelas", conta o compositor.

Em retribuição às apresentações na Holanda e na Bélgica, a recepção do público foi a última boa surpresa: "A arte brasileira, em especial a música instrumental, é muito bem vista no exterior".

26.10.2011
DE MELKERIJ
Gaasbeek, Lennik, Bélgica

27.10.2011
ELZENHOF
Bruxelas, Bélgica

28.10.2011
BIMHUIS
Amsterdam, Holanda





ANTONIO MENESES + MARIA JOÃO PIRES

Foi em julho de 2010, durante o Festival de Inverno de Campos do Jordão, que Antonio Meneses e Maria João Pires se apresentaram juntos pela primeira vez. A química entre a pianista portuguesa e o violoncelista brasileiro suscitou outros encontros, incluindo um concerto no Wigmore Hall, em Londres, no início de 2012. A parceria bem-sucedida se repetiu também no Europalia, quando Pires e Meneses executaram peças clássicas de Schubert, Brahms e Mendelssohn no Palais des Beaux-Arts, em Bruxelas.

O concerto marcou o retorno de Maria João Pires ao teatro, após cinco temporadas. Conhecida pela leveza e pela naturalidade no jeito de tocar, a pianista naturalizada brasileira começou a ter aulas de piano quando tinha 5 anos. Especializada no repertório de Mozart, rodou o mundo em concertos e gravações. Hoje, divide o seu tempo entre os palcos internacionais e sua casa em Salvador, Bahia.

O violoncelista pernambucano Antonio Meneses é considerado um dos maiores instrumentistas de cordas do Brasil. Integrou o extinto Beaux Arts Trio e gravou com alguns dos mestres da música clássica, entre eles o maestro Herbert Von Karajan e a violinista Anne Sophie Mutter. Antonio Meneses se apresenta regularmente com orquestras internacionais, como a Filarmônica de Berlim.

11.01.2012
BOZAR
Bruxelas, Bélgica





ARNALDO ANTUNES

Arnaldo Antunes foi certamente um dos artistas que mais transitaram entre os espaços de apresentação do Europalia. Cantor e compositor, o músico também demonstrou sua faceta de poeta e artista visual, com participação em uma mesa de debates e uma exposição, além da homenagem ao poeta Augusto de Campos.

Na noite Vamos Brasil!, ele se juntou à banda formada por Edgard Scandurra e Chico Salem (guitarras), Betão Aguiar (baixo), Clayton Martin (bateria) e André Lima (teclados) para a reta final da turnê *Ao vivo lá em casa*, especial para DVD e TV a cabo gravado na casa do cantor em 2010 em comemoração a seus 50 anos de idade. Vestindo um de seus famosos ternos bicolores, Arnaldo animou o público do deSingel com sucessos da carreira solo, como "Essa mulher", "Iê, iê, iê" e "A casa é sua".

04 e 05.11.2011
Encontro literário,
exposição e show
DESINGEL
Antuérpia, Bélgica





BARBATUQUES

O som literalmente orgânico do Barbatuques já ganhou o mundo. Mas a participação no Europalia foi uma experiência diferente, mesmo para quem está acostumado com públicos de outros países. O grupo de dez jovens fez quatro apresentações durante o Festival, duas em eventos oficiais – incluindo o de abertura, exclusivo para chefes de Estado e seus convidados – e outras duas abertas ao público, uma em Bruxelas, outra em Lille, na França.

"Foi interessante participar da cerimônia de abertura. Não costumamos tocar para esse público. No evento, além de representar o Barbatuques, tínhamos de representar o país. Sabíamos que estávamos ali por termos sido escolhidos como porta-vozes de brasilidade, e tínhamos de passar o recado", descreve André Hosoi, coordenador e integrante do grupo de percussão corporal.

A julgar pela receptividade do público, o recado foi bem entendido. Nem a língua foi uma barreira. Com eles, a plateia nunca escapa de "tocar" junto. Há 16 anos, eles fazem música e trabalham um conceito, o de que a música pode ser feita de forma simples, com o que se tem à mão. No caso, com as próprias mãos. Mãos, pés, o corpo todo – e até a voz – são usados para produzir a música contagiante do grupo. "O corpo é um instrumento democrático e dá pra fazer som com ele. Dá pra fazer todo mundo participar", justifica André.

04 e 05.10.2011

BOZAR

Bruxelas. Bélgica

07.10.2011

MOLIÈRE/MUZIEKPUBLIQUE

Bruxelas. Bélgica

08.10.2011

LILLE 3000

Lille. França





BONGAR

A primeira incursão do Grupo Bongar em território belga provocou curiosidade e surpresa no público. Criado em 2001 por jovens cantores e percussionistas de Pernambuco, o Bongar apresentou no Europalia danças e ritmos da cultura afro-brasileira, como a ciranda, o maracatu e, sobretudo, o coco.

"Levamos ao Festival uma batida um pouco mais leve do que geralmente fazemos, pois sabíamos que é um público menos acostumado a um som tão percussivo. Mas no final do show, com a licença do público, 'descemos a lenha'", brinca o vocalista Cleiton José, o Guitinho da Xambá, que integra o grupo ao lado de seus cinco primos – Iran, Moisés, Nino, Beto e Túlio.

O grupo se apresentou em quatro cidades da Bélgica – Sankt Vith, Antuérpia, Herent e Bruxelas. Além de mostrar sua sonoridade influenciada pela tradição do candomblé, o Bongar divulga a história e a cultura do coco aprendida no terreiro do quilombo urbano do Portão do Gelo, reconhecido pela Fundação Palmares, do Ministério da Cultura, como o único reduto da linhagem africana Xambá em Olinda.

24.11.2011
TRIANGEL
Sankt Vith, Bélgica

25.11.2011
WERELDCULTURENCESTRUM
ZUIDERPERSHUIS
Antuérpia, Bélgica

26.11.2011
GC DE WILDEMAN
Herent, Bélgica

27.11.2011
BOZAR
Bruxelas, Bélgica





BOTECOELETRO

Ricardo Imperatore passou dois anos pesquisando a música brasileira para criar, em 2001, o som único do seu boTECOeletro. Para o Europalia, preparou um remix especial para a mostra Brazil Underground de música, no Centro de Artes Vooruit, em Gent, um edifício ícone do movimento socialista no início do século XX.

Quem conferiu o trabalho de Imperatore se esbaldou na pista de dança. "O mais bacana da minha participação no Festival foi ver as pessoas que foram ao show dançando ensandecidamente", conta.

O som de Imperatore é um velho conhecido dos europeus. Antes mesmo de ser lançado no Brasil, a mistura de música regional e eletrônica já tinha feito sucesso em Londres e Paris. "É sempre positivo tocar pra outras culturas", diz o músico.

27.10.2011
CENTRO DE ARTES VOORUIT
Gent, Bélgica





CAITO MARCONDES PASSARIM

A Bélgica é uma velha conhecida do percussionista Caito Marcondes. O músico faz parte de um quarteto de cordas e trombone, criado há cerca de seis anos no país, batizado de Passarim, em homenagem a um arranjo feito por Marcondes para a música de Tom Jobim. O grupo já tinha a ideia de gravar um CD, e a oportunidade de tocar no Europalia foi a deixa perfeita para que o projeto fosse realizado. "Estávamos trabalhando em uma turnê para gravá-lo ao vivo quando o convite chegou. Então, posso até afirmar que o espetáculo foi idealizado especialmente para ele", conta o músico, conhecido no Brasil pela trilha sonora de filmes e pelas apresentações no grupo de Hermeto Pascoal. O disco acabou sendo mesmo gravado durante o Festival e foi lançado no Brasil em setembro de 2012.

O público recebeu muito bem as composições de Caito executadas pelo quarteto nas apresentações que o grupo fez durante o evento. "Os europeus são extremamente apurados, principalmente quando se trata de música instrumental. Eles sabem avaliar com precisão a seriedade de um trabalho, mesmo que novo para o ouvido deles. Isto me gratificou muito: o carinho e a curiosidade que nossas apresentações despertaram", analisa.

27.10.2011
STEDELIJKE ACADEMIE VOOR
MUZIEK&WOORD
Dilsen-Stokkem, Bélgica

29.10.2011
FERME DE LA DÎME
Wasseiges, Bélgica





CAMERATA ABERTA

Destaque no cenário erudito brasileiro, a Camerata Aberta se apresentou, durante o Europalia, em Herzele e Bruxelas, na Bélgica, e em Amsterdam, na Holanda. Para seu diretor artístico, Sergio Kafejian, a participação no Festival ampliou o reconhecimento internacional do grupo e desse gênero musical na criação artística brasileira. "Vários compositores e regentes nos procuravam depois do concerto querendo estabelecer uma parceria conosco. Estamos em contato com alguns deles", conta.

Na avaliação do diretor, a produção brasileira é muito relacionada à cultura folclórica e popular, e a chance de apresentar ao público obras vinculadas ao que há de mais atual em termos de música erudita contemporânea no mundo expõe a diversidade do Brasil e fortalece a imagem nacional no exterior. O programa apresentado por Cássia Carrascoza (flauta), Luís Afonso Montanha (clarineta), Martin Tuksa (violino), Dimos Goudaroulis (violoncelo), Horácio Gouveia (piano), Herivelto Brandino (percussão), professores da Escola de Música do Estado de São Paulo, cobriu quatro gerações de compositores contemporâneos, da década de 1950 à de 1970. "É a partir da cultura que podemos conhecer profundamente um país e, no caso do Brasil, sua riqueza, variedade e qualidade precisam ser mostradas em toda a sua extensão. De outra forma, ficam só os estereótipos", defende.

21.10.2011

SINT-MARTINUSKERK

Herzele, Bélgica

22.10.2011

CONCERTGEBOUW

Amsterdam, Holanda

23.10.2011

BOZAR

Bruxelas, Bélgica





CÉU

As cidades de Valenciennes, Turnhout, Namur e Bruxelas puderam testemunhar a habilidade natural de Céu em mudar o timbre vocal: às vezes doce e suave, em outras, rouco e grave. A plateia, que em sua maioria assistia a seu show pela primeira vez, demonstrou surpresa diante da mistura contemporânea de bossa nova, samba, MPB, reggae-dub, soul, eletro, jazz e de ritmos afro-brasileiros da artista.

No início, aplausos tímidos e polidos. Mas, a cada canção, Céu cativava mais a plateia, que se soltou com a releitura de "Takes two to tango", de Ray Charles, e com "Malemolência", composição da cantora com o músico Alec Haiat, conhecida em alguns países da Europa.

A cantora levou à Bélgica e à França o repertório de seus dois primeiros álbuns, *Céu* e *Vagarosa*, acompanhada dos músicos Lucas Martins (baixo e guitarra), Guilherme Ribeiro (piano e acordeom), Bruno Buarque (bateria) e DJ Marco.

11.10.2011
LE PHÉNIX
Valenciennes, França

12.10.2011
DE WARANDE
Turnhout, Bélgica

13.10.2011
THÉÂTRE ROYAL
Namur, Bélgica

15.10.2011
THÉÂTRE 140
Bruxelas, Bélgica





CHICO CORREA & POCKET BAND

Nos anos 90, Chico Science combinou a tradição musical nordestina às batidas do hip hop, da música eletrônica e do rock. A originalidade do *manguebeat* ganhou fãs mundo afora. Hoje, o legado do músico olindense é transmitido e ampliado por outro Chico. Com sua Pocket Band, o DJ, compositor e produtor musical Esmeraldo Marques – nome verdadeiro de Chico Correa – dá ao baião, ao samba de coco e ao maracatu uma feição contemporânea, porém não menos regional.

26.10.2011

KULTURKAFFEE VUB

Bruxelas, Bélgica

27.10.2011

CENTRO DE ARTES VOORUIT

Gent, Bélgica

28.10.2011

RASA WERELDCULTURENCENTRUM

Utrecht, Holanda

04.11.2011

DESINGEL

Antuérpia, Bélgica

No Festival Europalia, o músico levou aos palcos de Bruxelas, Gent, Utrecht e Antuérpia toda a sua parafernália de *samplers*, pedais e computadores para produzir afro-funks, eletro-baiões e tantas fusões quanto a imaginação permitisse. A passagem pela Bélgica ainda propiciou ao compositor encontros com outros artistas, como a VJ Milena Sá, o MC Carcará e o belga David Bovée.

Baiano radicado na Paraíba, Chico Correa traz na bagagem uma forte influência do jazz. A presença da arte de Miles Davis e John Coltrane é notável nas sequências de improvisação do músico, sempre uma possibilidade em seus shows. O codinome adotado pelo artista também é uma referência: ele homenageia o pianista Chick Corea, que desde os anos 70 já explorava as fusões entre o jazz e outros gêneros musicais.





CHORO PROJECT

MAURICIO CARRILHO

Foi em uma manhã de domingo que o público belga recebeu o show *Choro Project – All Star Ensemble*. Dirigido e integrado por Mauricio Carrilho, dez músicos de primeira linha, que já se conheciam e costumam tocar juntos, pela primeira vez se apresentaram nesta formação.

O seu desafio era oferecer aos europeus um espetáculo representativo de um gênero fundamental da música brasileira, com um século e meio de história e tantos compositores memoráveis. "É claro que não dá para resumir 150 anos de choro em uma hora de apresentação, mas conseguimos dar um bom panorama", avalia o violonista Paulo Aragão, um dos integrantes do grupo.

Fizeram parte do repertório, pensado especialmente para o único show que apresentaram em Bruxelas, composições de Anacleto de Medeiros, Pixinguinha, Guerra Peixe, Luiz Americano, Cristóvão Bastos e dos próprios integrantes do grupo, que criaram também novos arranjos e combinações para as 16 músicas apresentadas. "O choro não é um conceito distante dos europeus, já que é uma recriação do que eles ouviam no século XIX com a música de câmara. Ainda que depois tenha sofrido outras influências", acredita Aragão.

Ao final do espetáculo, os músicos foram cumprimentados por várias pessoas da plateia, inclusive músicos de outros países. "O trabalho foi uma boa oportunidade para reunir esses profissionais. Poderia ter sido gravado um CD naquele dia", avalia Mauricio Carrilho. O grupo já prepara um novo projeto com músicas inéditas.

MAURICIO CARRILHO
direção musical
e violão de sete cordas

TONINHO CARRASQUEIRA
flauta

RUI ALVIM
clarinete

ANA RABELLO
cavaquinho

PROVETA
clarinete

PAULO ARAGÃO
violão

PEDRO ARAGÃO
bandolim

PEDRO PAES
clarinete, sax e clarones

AQUILES MORAES
trombeta e flugel

MARCUS THADEU
percussão e bateria

27.11.2011
BOZAR

Bruxelas, Bélgica





CIDADÃO INSTIGADO + MAURO PAWLOWSKI

Foi ao cantor e guitarrista Mauro Pawlowski, um dos ícones do rock belga, que a banda Cidadão Instigado se juntou durante a noite Vamos Brasil! do Festival Europolia. O encontro dos roqueiros, que eletrizou a casa de shows DeSingel, na Antuérpia, foi uma sugestão do curador local Zjakk Willems, que conhecia de longa data o trabalho do grupo liderado pelo vocalista e guitarrista cearense Fernando Catatau. "Fui convidado a trabalhar com eles. Adorei as músicas do Cidadão Instigado de imediato", disse Pawlowski à imprensa, na época.

Criado em São Paulo, em 1994, sob a influência do movimento Mangue Beat, o Cidadão Instigado faz um rock original, no qual se misturam elementos do rock dos anos 60 e 70, música romântica "brega" e ritmos regionais nordestinos. A banda é conhecida pela qualidade das letras, ora irônicas, ora melancólicas, e pelos arranjos psicodélicos, complexos e com muitas variações de andamento.

Além de Catatau, a banda é formada por Regis Damasceno (guitarra, violão e voz), Clayton Martin (bateria), Rian Batista (baixo e voz) e Dustan Gallas (teclado).

05.11.2011
DESINGEL
Antuérpia, Bélgica





DJs CRIOLINA

De Brasília, Rodrigo Barata (DJ Barata), Tiago Pezão (DJ Pezão) e Rafael Oops (DJ Oops) espalham sua "música escura forte" para o resto do mundo. Os sets do DJs Criolina são bastante ecléticos: eles tocam música nordestina, latina, black, africana, tradicional – tudo misturado a batidas modernas e versões eletrônicas.

Juntos há oito anos, os três DJs comandam festas com o nome do coletivo em Brasília e circulam com seu som por outros países. No Europalia, eles passaram por três cidades diferentes, ao lado de uma companhia inesperada: o grupo Samba Chula de São Braz. O encontro na Europa do som moderninho dos jovens da capital com o samba africano do conjunto do interior da Bahia resultou em um desses momentos singulares em que o contemporâneo e a tradição andam juntos.

"A interação foi bastante interessante. Houve reciprocidade na apreciação do trabalho, de maneira que os grupos participavam como espectadores e fãs. Foi uma experiência muito boa para nós dividir espaço com outro grupo, à primeira vista, bem diferente, mas que, na verdade, reverencia o Brasil do mesmo modo e com igual sentimento", conta o produtor e percussionista do Samba Chula, Túlio Augusto Santos.



08.12.2011
RASA WERELDCULTURECENTRUM
Utrecht, Holanda

09.12.2011
WERELDCULTURECENTRUM
ZUIDERPERSHUIS
Antuérpia, Bélgica

10.12.2011
TROPENTHEATER
Amsterdam, Holanda





DJ TUDO E SUA GENTE DE TODO LUGAR

Como o nome sugere, os nove músicos de DJ Tudo e sua Gente de Todo Lugar saíram de diferentes partes do Brasil – São Paulo, Minas Gerais, Brasília e Pernambuco – para ir tocar na Bélgica para o Europalia. O coletivo formado por Tudo, Gustavo Souza, Estevan Sinkovitz, Ricardo Prado, Marcelo Monteiro, Amilcar Rodrigues, Mestre Nico, Graciliano e Fernanda Cabral combina ritmos tradicionais, como samba e maracatu, às batidas do funk, hip hop e eletro.

Músico, produtor, DJ e pesquisador de música étnica há 20 anos, Alfredo Bello, o DJ Tudo, compôs uma música especialmente para o show em Gent no qual estava presente o seu convidado, Steven de Bruyn, conhecido por associar efeitos sonoros à sua habilidade para contar histórias. O encontro rendeu novas parcerias. "Não nos conhecíamos e foi bem especial. Hoje somos amigos e estamos gravando e fazendo outros projetos juntos", conta o DJ Tudo. O Europalia foi tão proveitoso que o artista já voltou à Bélgica duas vezes depois do Festival.

26.10.2011

KULTURKAFFEE VUB
Bruxelas, Bélgica

27.10.2012

CENTRO DE ARTES VOORUIT
Gent, Bélgica

29.10.2011

MAZ
Bruges, Bélgica

01.11.2011

DE CENTRALE
Gent, Bélgica



DONA CILA E SEUS PUPILLOS

Em um vídeo com artistas que se apresentariam no Europalia, dona Cila do Coco foi convidada a definir a cultura brasileira. Ela não titubeou: "A cultura brasileira é o coco!".

Cila do Coco sempre cantou o ritmo, tipicamente nordestino, pelas ruas de sua terra natal. Nas rodas de coco, a melodia forte é marcada pela percussão do ganzá e dos pés. Os cantadores de coco dançam e batem palmas, acompanhando os versos cantados pelo puxador, função de Dona Cila. "No palco, eu viro um monstro, sou coquista de verdade", define.

Sua voz marcante já circulou por turnês nacionais e internacionais, com cocos tradicionais e outros de sua autoria. Para o Europalia, foram selecionadas canções mais quentes – para espantar o frio.

Os Pupillos de Cila colocaram o público para dançar, mesmo quando parte dele achava estar dançando outro ritmo. O parentesco do coco com diferentes ritmos africanos fez com que, em Liège, ele fosse confundido com o kuduro.

Para o grupo, o Festival foi marcante pela interação com outros artistas brasileiros. "Tivemos a oportunidade de conhecer artistas de outros segmentos culturais", destaca Isa Christina Melo, produtora e uma das pupilas de Cila.



20.11.2011
MANÈGE DE LA CASERNE FONCK
Liège, Bélgica

25.11.2011
MUZIEKCLUB 4AD
Diksmuide, Bélgica





EGBERTO GISMONTI+ORQUESTRA CORAÇÕES FUTURISTAS

Duas gerações levaram música genuinamente brasileira aos palcos de Gent, Mons, Antuérpia e Hasselt durante o Europalia.Brasil. Ao lado dos jovens talentos da Orquestra Corações Futuristas, o veterano compositor e multi-instrumentista Egberto Gismonti apresentou o frevo, o maracatu, o lundu e outros ritmos regionais ao público belga.

Por essa possibilidade de dar a conhecer as mais diversas manifestações culturais brasileiras, o músico comemorou a homenagem do Europalia ao país. "Acho que seria um desrespeito muito grande se o Brasil continuasse a ser apresentado assim [de forma estereotipada], depois de mostrar ao mundo pessoas como Oscar Niemeyer, Lúcio Costa, Burle Marx, Tom Jobim, Villa-Lobos, Pixinguinha e vai por aí", disse ele em entrevista à Agência Brasil. "Foi um tsunami que invadiu o mundo".

O contato de Gismonti com a Orquestra Corações Futuristas começou em 2008, quando o grupo, formado por jovens de um projeto de educação musical do Rio de Janeiro, estreou um espetáculo dedicado ao repertório do compositor. Com a morte repentina da regente da orquestra, Tina Pereira, a relação se estreitou: para homenagear a maestrina, o músico convidou os 23 meninos para acompanhá-lo em algumas apresentações, executando clássicos de seu repertório, como "Palhaço na caravela", "Tá boa, santa?" e "Loro".

Com amplo conhecimento em música clássica e aberto à experimentação, Egberto Gismonti consegue unir o moderno e o erudito com maestria. Considerado um dos maiores nomes da música instrumental brasileira, transita com facilidade do piano, seu instrumento primordial, para o violão, a flauta ou a percussão.

18.11.2011

CONSERVATORIUM GENT

Gent, Bélgica

20.11.2011

LE MANÈGE

Mons, Bélgica

21.11.2011

DE ROMA

Antuérpia, Bélgica

22.11.2011

CENTRO CULTURAL HASSELT

Hasselt, Bélgica





FAMÍLIA ASSAD

Família que canta unida permanece unida. Se o ditado fosse este, caberia perfeitamente à Família Assad, que desde 2000 se apresenta pelos palcos do Brasil e do mundo como grupo musical. No Europalia, os Assad mostraram virtuosismo e vibração em um espetáculo que combinou violão, voz, piano e percussão. "São vários talentos distintos em uma mesma família, algo não muito comum de se encontrar. Mas o que nos une, de verdade, é o amor, que acaba se refletindo na música que levamos ao palco", ressalta a cantora e multi-instrumentista Badi Assad.

Na formação atual do grupo, os irmãos Sérgio e Odair, que costumam se apresentar também como o Duo Assad, assumem os violões junto à caçula, Badi que, além de cantar, faz percussão. A filha de Sérgio, Clarice, acompanha o pai e os tios ao piano. Juntas, Badi, Clarice e Carolina, filha de Odair, ficam com os vocais. Sem a presença do patriarca da família, o bandolinista Seu Jorge, de sua esposa, Angelina, e do filho de Sérgio, Rodrigo, o quinteto teve que adaptar o repertório para o Festival. No meio da sequência de clássicos da música brasileira, foi acrescentada uma canção nova, "Suite back to our roots", e momentos solo para mostrar as diferenças de estilo de cada membro da família.

"O mais bacana foi ver nossa mãe Angelina ser ovacionada, aos 80 anos idade, em todas as 'canjas' que deu em nossas três apresentações. O mais emocionante foi fazer pela primeira vez esses shows sem a presença de nosso pai, que faleceu em 2011", lembra Badi.

17.11.2011
BOZAR
Bruxelas, Bélgica

18.11.2011
DE CENTRALE
Gent, Bélgica

20.11.2011
CENTRO CULTURAL HASSELT
Hasselt, Bélgica





FERNANDO SARDO

+GEM +DAAU

Sol, ar, infinito, pássaro – os sugestivos nomes dos instrumentos criados pelo músico, lutier e pesquisador Fernando Sardo sinalizam o sensível trabalho desenvolvido por ele. O músico, que mantém uma oficina e um projeto educacional em Santo André, na Grande São Paulo, apresentou-se no Europalia ao lado de alguns ex-alunos, integrantes do GEM – Grupo Experimental de Música.

Sardo pesquisa sons e desenvolve instrumentos e instalações musicais inspirados em diversas culturas, trabalho iniciado há 30 anos nas colônias paulistanas de imigrantes. "A razão maior sempre foi descobrir novas sonoridades, explorar uma nova fronteira da música e dos instrumentos. Em quatro anos, tinha músicas dos cinco continentes", conta.

Um espetáculo à parte, 40 dos instrumentos criados por Fernando foram na bagagem rumo à Bélgica. O repertório deu destaque ao CD Bambuzais, em que, como o nome sugere, usa instrumentos fabricados com o vegetal.

Fernando Sardo e o GEM fizeram os dois shows no Festival ao lado do grupo belga DAAU (Die Anarchistische Abendunterhaltung). Os grupos conseguiram ensaiar juntos ao longo de duas semanas e, antes, já vinham trocando músicas por e-mail. No palco, intercalaram a apresentação de suas próprias músicas com a troca de repertórios.

"O DAAU faz uma música forte, de muita energia e, ao mesmo tempo, harmoniosa, gostosa de ouvir. Temos em comum essa vontade de descobrir novas maneiras de fazer som: eles, com um jeito diferente de tocar instrumentos tradicionais, e eu, com os instrumentos que crio", avalia Fernando. A troca deixou no músico marcas que, segundo ele, já influenciam o novo disco que está preparando.

"Foi um encontro muito enriquecedor. Com certeza, ficou um pouco do DAAU impregnado na gente. E também um pouquinho da gente neles", analisa.

27.10.2011

CENTRO DE ARTES VOORUIT

Gent, Bélgica

04.10.2011

DESINGEL

Antuérpia, Bélgica





GAFIEIRA 8

Apesar da grande intimidade com o repertório, quando foi convidado para participar do Europalia, o violonista Luis Filipe de Lima tinha um problema: a falta de um grupo formado. Conseguiu reunir em tempo recorde um time de oito bambas para representar a gafieira na noite de samba na Bélgica. Estava formado o Gafieira 8.

Para a missão, além dele ao violão de sete cordas, foram convocados Eduardo Neves (flauta e sax tenor), Luís Barcelos (bandolim), Kiko Horta (acordeom), Pedro Miranda (voz e percussão), Paulino Dias (percussão), Zé Luiz Maia (baixo) e Cassius Theperson (bateria). Eles já tinham tocado juntos em outras formações, mas, com o Gafieira 8, fizeram estreia exclusiva para o público belga, que se rendeu ao ritmo e arriscou vários passos na única apresentação do grupo, surpreendendo os músicos com seu entusiasmo.

"Tive a preocupação, por um lado, de garantir um repertório variado e bastante vibrante e, por outro, deixar os músicos bem à vontade no palco, reproduzindo o clima informal das rodas de choro e de samba", diz Luis.

Embora o grupo não chegue a ser uma orquestra completa – para a qual seriam necessários cerca de 20 integrantes – os músicos não conseguiram conciliar as agendas quando voltaram ao Brasil: "Precisaríamos concentrar mais esforços para seguir tocando com essa formação. Mas, volta e meia, nos encontramos e vem a pergunta: cadê o Gafieira 8?". Fez história na Bélgica.

15.10.2011
BOZAR
Bruxelas, Bélgica





GUINGA

Quando Guinga chegou ao local de seu segundo show na Bélgica, espantou-se com o que encontrou: uma capela em um cemitério. "É uma coisa que, para um brasileiro, é bem inusitada. Veio um padre com uma chave enorme abrir a igreja", lembra o músico, que ficou encantado com o costume europeu de utilizar espaços pouco convencionais para as apresentações. "É uma forma diferente de levar cultura às pessoas. Neste quesito, os europeus estão à frente".

Ao invés de um clima fúnebre, o artista carioca lembra o show como um dos mais lindos que já fez. O repertório foi particular: o violonista nunca prepara um roteiro com antecedência; gosta de sentir o lugar e ver o que vai tocar ali, na hora. "Às vezes também me acontece decidir incluir uma música no meio do show. No fundo, a gente toca para o coração das pessoas", justifica Guinga, um exímio intérprete de choro, samba, frevo, valsa, jazz e outros gêneros e um compositor de clássicos da MPB.

Guinga trouxe na mala boas recordações dos shows que fez para o Europalia. No primeiro, em um museu de instrumentos musicais, em Bruxelas, o público ficava mais efusivo a cada música. No segundo, em meio a jazigos e epitáfios, pediu a um integrante da produção que traduzisse o que o público comentava durante sua apresentação. O que mais gostou de ouvir foi que, apesar de não entenderem a língua, as pessoas a estavam sentindo: "Ouviram o show todo em silêncio, mas no final, aplaudiram muito. Quando me vi aplaudido de pé dentro de um cemitério, pensei: caramba, a música serve para isso!".

20.10.2011
MUSÉE DES INSTRUMENTS DE MUSIQUE
Bruxelas, Bélgica

22.10.2011
SINT-AUGUSTINUSKERK
Pepingen, Bélgica





HAMILTON DE HOLANDA

O virtuoso do bandolim Hamilton de Holanda cativou o público de Bruxelas, Oostende, Leffe e Antuérpia, na Bélgica. "Aplausos, dois a três bis por show e cumprimentos ao final", descreve e comemora o músico, que encabeça o Hamilton de Holanda Quinteto, formado ainda por Xande Figueiredo (bateria), Gabriel Grossi (gaita), Daniel Santiago (violão) e André Vasconcellos (contrabaixo).

Holanda, que se apresenta com frequência no continente europeu, inovou o bandolim ao acrescentar uma quinta corda dupla ao instrumento. Ele acredita que festivais como o Europalia são uma oportunidade. "Podemos mostrar aos estrangeiros quem somos, de onde viemos e para onde podemos ir. O Brasil tem uma variedade imensa de manifestações culturais, por isso, procurei enquadrar no roteiro dos shows composições com alguns dos ritmos que temos em nosso Brasil", conta o músico, cujo trabalho traz referências de bossa nova, lundu, jazz, MPB, rock e sobretudo choro.

08.12.2011

ESPACE SENGHOR
Bruxelas, Bélgica

09.12.2011

CLUB JAZZ L'F
Leffe, Bélgica

10.12.2011

WERELDCULTURENCENTRUM
ZUIDERPERSHUIS
Antuérpia, Bélgica

11.12.2011

VRIJSTAAT O.
Oostende, Bélgica

A cultura é a ecologia da alma.

Hamilton de Holanda



HELDER VASCONCELOS & BOI MARINHO

Em sua primeira apresentação em terras europeias, o Boi Marinho arrastou um cortejo que saiu da entrada do Bozar, o Palácio de Belas-Artes de Bruxelas, na Bélgica. "Havia um clima de festa. Mesmo quem não conhecia a tradição veio brincar", lembra Helder Vasconcelos, percussionista, ator, cantor e diretor artístico do grupo. "O centro cultural estava lotado. Ver aquelas pessoas dançando junto com a gente foi marcante", continua o músico.

O grupo existe há 13 anos e une elementos contemporâneos a movimentos típicos do cavalo-marinho, folguedo nordestino de rua que guarda semelhanças com o bumba meu boi. Repertório, figurino e performance foram adaptados especialmente para o Europalia, já que geralmente o cavalo-marinho é encenado em roda.

No segundo dia, voltado ao público infantil, o grupo fez um jogo para interagir com as crianças. Brincaram de esconder com o boi. A nova experiência despertou nos músicos a vontade de atuar em outros contextos, além do carnaval de Pernambuco, palco anual de Helder e do Boi Marinho.

26 e 27.11.2011
BOZAR
Bruxelas, Bélgica





HERMETO PASCOAL & SEXTETO

Quando criança, Hermeto Pascoal pendurava no varal de casa o material de trabalho de seu avô ferreiro e brincava de fazer música. Passadas algumas décadas, a paixão do multi-instrumentista pelos sons da natureza e do dia a dia não mudou: aos 76 anos, o músico alagoano continua a compor canções em que a melodia do piano e do violão pode se fundir com o som de chaleiras cheias de água ou dos fios da própria barba.

Hermeto Pascoal tira som de onde houver som, seja de equipamentos de dentista, seja simplesmente da voz das pessoas. Para além do experimentalismo instrumental, o músico ainda mescla em suas composições elementos do forró, do frevo e do samba com ritmos originalmente estrangeiros, como o rock'n'roll, o jazz e a música clássica. Chamado de mago, Hermeto já rodou o mundo em turnês e chegou a fazer uma parceria musical com o mestre do jazz Miles Davis, no final dos anos 60.

No Europalia, o músico mostrou um pouco de sua "música universal" em *workshops* e shows nas cidades de Gent, Bruxelas e Paris. Hermeto, que se apresenta em diversas formações, optou por levar ao Festival os instrumentistas Itiberê Zwarg, no baixo; Márcio Bahia, na bateria; Vinicius Dorin, no saxofone e na flauta; Andres You Mark, no piano; sua esposa, Aline Morena, nos vocais e na guitarra; e seu filho Fábio Pascoal, na percussão.



15 a 17.11.2011

CENTRO DE ARTES VOORUIT

Gent, Bélgica

18.11.2011

FLAGEY

Bruxelas, Bélgica

20.11.2011

NEW MORNING

Paris, França





HURTMOLD

Com shows nas cidades belgas de Leuven e Bruxelas, o Hurtmold mostrou por que é uma das mais elogiadas formações do cenário rock alternativo brasileiro. Na banda estão Fernando e Mario Cappi (guitarra), Guilherme Granado (teclado, vibrafone, eletrônicos), Marcos Gerez (baixo), Mauricio Takara (bateria e trompete) e Rogério Martins (percussão e clarone). Carregado de diferentes texturas, o som do grupo paulista capturou a atenção da plateia. "Tivemos um público bem receptivo. É sempre inspirador participar de eventos como esse, fora do nosso país", conta Fred Finelli, produtor do Hurtmold. "O Europalia conseguiu pinçar várias expressões musicais brasileiras, transitando bem entre artistas consagrados, populares e independentes", resume Finelli.

Os roqueiros do Hurtmold têm influências de jazz, funk norte-americano, pop e música eletrônica, e acrescentam aos elementos clássicos do rock instrumentos como flauta, xilofone e percussão. De repertório predominantemente instrumental, tocado geralmente sem o uso de partitura, o grupo impressiona pela qualidade dos arranjos e pelo trabalho aberto a improvisações.

16.12.2011

STUK KUNSTENCENTRUM VZW

Leuven, Bélgica

17.12.2011

LE BOTANIQUE

Bruxelas, Bélgica





LETIERES LEITE & ORKESTRA RUMPILLEZ

A mistura de jazz com ritmos afro-brasileiros da Orkestra Rumpilezz saiu do Festival Europalia levando uma honrosa avaliação de cinco estrelas da crítica holandesa. Mas não foram apenas os especialistas que se encantaram com a banda. O público da Antuérpia, na Bélgica, e de Amsterdam, na Holanda, ficou empolgado com as apresentações do grupo. "Parecia que estávamos em terras brasileiras. Acredito que eles entenderam a nossa proposta de mostrar música ancestral vinculada a um conceito de música contemporânea", afirma o fundador da Orkestra, o maestro e saxofonista Letieres Leite.

Fundamentada em instrumentos de sopro e percussão, a Orkestra Rumpilezz foi criada em 2006, na Bahia. Apesar da trajetória recente no cenário musical brasileiro, a banda arrebatou, em 2010, dois troféus no Prêmio da Música Brasileira, nas categorias Melhor Grupo Instrumental e Revelação. A próxima meta é se lançar no mercado estrangeiro, processo que, segundo Letieres, começou com o pé direito no Europalia.

"Com uma iniciativa como essa, conseguimos dar o nosso primeiro passo internacional. Recebemos bons convites após o evento. Inclusive ministramos um *workshop* em Viena, na Áustria, logo após as apresentações, o que devemos repetir outras vezes", comemora o músico.

19.10.2011
DE ROMA
Antuérpia, Bélgica

20.10.2011
BIMHUIS
Amsterdam, Holanda





MACIEL SALÚ

A cada nota da rabeca, Maciel Salú surpreendia a plateia, pouco familiarizada com o som diferente deste instrumento tão parecido com o violino. Salú também tocou chocalho e cantou em seus shows nas cidades de Utrecht e Bruxelas, acompanhado pelos músicos do Terno do Terreiro: Rodrigo Samico (guitarra, cavaquinho e *backing vocal*), Rogério Victor (baixo e *backing vocal*), Emerson Santana (bateria), Zé Mário (percussão e *backing vocal*), maestro Ivan do Espírito Santo (sax e flauta), Rogério Almeida (trombone) e Daniel Marinho (trompete).

"Percebo que na Europa as pessoas são mais contemplativas e atentas à execução da música. No entanto, durante o Europalia, notei que interagiram, dançando bastante. O público mostrou interesse em saber mais sobre a música e os instrumentos, principalmente a rabeca, por ter um som mais barroco que o do violino", avalia Salú, considerado um dos melhores rabequistas do Brasil.

O som do grupo mistura referências dos folguedos tradicionais do Nordeste, afrobeat, ritmos latinos e música pop. O repertório foi baseado nos três primeiros álbuns de Salú, com algumas canções do novo CD, *Mundo*, apresentado pela primeira vez em território europeu.

Para o músico, é pela arte que se pode afirmar a identidade de um povo – e o Europalia foi essa oportunidade para o Brasil: "É através dela que mostramos os muitos Brasis que existem em nosso país. A minha música é uma tradução da efervescência de arte, musicalidade, identidades e cores que vivenciamos, embora sempre atenta e tocada pela arte e a musicalidade do mundo".

25.11.2011

RASA WERELDCULTURENCENTRUM

Utrecht, Holanda

26.11.2011

BOZAR

Bruxelas, Bélgica





MARLUI MIRANDA

Pesquisadora da cultura dos índios da Amazônia, Marlui Miranda mostrou ao público belga a originalidade e a sofisticação do seu trabalho de documentação, interpretação e recriação das tradições indígenas. Além de cantar no Espace Senghor, em Bruxelas, ministrou oficinas no Institute for Living Voice, também na capital belga, unindo teoria e as canções e danças indígenas.

Ao lado do britânico John Surman (clarinete baixo, saxofones e flautas) e do multi-instrumentista brasileiro Caito Marcondes (foto acima), Marlui apresentou composições inéditas e arranjos de obras do álbum *IHU – Todos os sons* feitos especialmente para os shows do Festival. O trio também fez apresentações durante a exposição *Índios no Brasil*.

"Levamos um repertório de cantos e narrativas relativos aos povos cujas peças estavam expostas, como os Yanomami, os Tikuna, os Karajá e os Kayapó – povos xinguanos. Foi uma ideia bem sincronizada. Havia um fluxo grande de visitantes para a exposição no museu; tivemos uma resposta muito positiva", avalia a cantora.

Um dos instrumentos parecia ter saído das paredes do museu diretamente para as mãos da compositora. O grupo tocou com um tambor pana, instrumento usado pelos índios pacaás novos, de Rondônia, que Marlui tirou do fundo do rio. "Ele tinha sido jogado ali por missionários que procuravam evitar manifestações tradicionais. O pana é tocado a quatro mãos; é um jogo rítmico em que cada toque tem um significado", explica a pesquisadora, que já acumula uma experiência de mais de 40 anos em projetos de preservação e recriação da música indígena brasileira.

16.12.2011
ESPACE SENGHOR
Bruxelas, Bélgica

16 e 17.12.2011
OFICINAS
INSTITUTE FOR THE LIVING VOICE
Bruxelas, Bélgica





NANÁ VASCONCELOS

Considerado um dos maiores percussionistas do mundo, Naná Vasconcelos está acostumado aos palcos da Europa. Trabalhou durante anos em Paris e Nova York. Sofreu a influência de diversos músicos, mas seu som sempre foi eminentemente brasileiro. E foi um pouco do que fez durante seus mais de 40 anos de carreira que ele apresentou para o público do Eurolia, em uma apresentação na cidade de Gent.

"Apresentei o meu trabalho que mais se encaixava com o conceito do Festival", diz o músico, que voltou satisfeito com o resultado do show: "Sempre me sinto orgulhoso de participar de eventos em que a música e a cultura brasileira são exaltadas".

Ousado, Naná nunca se cansa de experimentar. Mestre do berimbau, também usa instrumentos de percussão pouco ortodoxos. Em seu último CD, *Sinfonias e batuques*, por exemplo, extraiu frequências musicais da fricção da água.

12.01.2012
CENTRO DE ARTES VOORUIT
Gent, Bélgica





NOITE DOS VIOLÕES

FABIO ZANON+ULISSES ROCHA+
PAULO BELLINATI+ROGÉRIO CAETANO
+DOUGLAS LORA+JOÃO LUIZ LOPES+
MARCUS TARDELLI+ODAIR ASSAD

Ao paulista Fabio Zanon, considerado um dos maiores violonistas do mundo, coube auxiliar a curadoria na seleção de talentos para a noite dos violões do Festival Europalia.Brasil. Cumpriu a tarefa com uma lista afinada que mesclou o erudito com o popular e uniu vertentes distintas, com ritmos como valsa e maracatu e compositores como Francisco Mignone, Vinicius de Moraes e Baden Powell.

Os músicos Ulisses Rocha, Rogério Caetano, Marcus Tardelli, Douglas Lora, João Luiz, Paulo Bellinati, Odaïr Assad e o próprio Fabio Zanon se revezaram em duos, trios e quartetos, e se reuniram todos no palco no fim da noite. "O que vi foi um público interessado, concentrado, que sabia o que estava ouvindo", considera o premiado músico.

Para ele, a apresentação no Europalia veio coroar o que considera um momento muito especial para o violão brasileiro, uma vez que, nos mais de 20 festivais internacionais do instrumento que ocorrem anualmente, o Brasil é sempre requisitado. "Vivemos em uma época de ouro em termos de propostas estéticas e de maneiras de tocar, com violonistas de altíssima qualidade e trajetórias consolidadas no exterior", avalia.

27.11.2011
AINSI
Maastricht, Holanda

27.11.2011
BOZAR
Bruxelas, Bélgica



PAULA SANTORO



Cantora associada à MPB, Paula Santoro investiu no samba ao tocar em Bruxelas ao lado do grupo Gafieira de Bolso. Composições de Paulinho da Viola, Zé Keti, Ary Barroso e João Nogueira, entre outros grandes nomes do ritmo mais representativo da música brasileira, compuseram o repertório da artista, uma das participantes da programação Samba! Samba! Samba!. A escolha já tinha sido testada em shows na Lapa, região boêmia do Rio de Janeiro, e em outros palcos europeus. "Quando vou me apresentar na Europa, sempre coloco um pouco de samba. É um dos estilos que eles mais gostam de ouvir", justifica Paula.



"O teatro lindo estava lotado, com um público que queria ouvir música de qualidade", lembra a cantora, que se apresentou depois da Velha Guarda da Portela. Mais tarde, voltou ao palco com os bambas e Teresa Cristina. A interação com grandes nomes do samba tradicional foi, para ela, que nunca tinha se apresentado com a Velha Guarda antes, um dos pontos altos do show. O encontro foi tão bom que deixou vontade de fazer outros no retorno ao Brasil.

15.10.2011
BOZAR
Bruxelas, Bélgica





PEDRO LUÍS E A PAREDE

Na Bélgica, Pedro Luís e os integrantes de A Parede provaram que podem ser versáteis. Pedro e seus companheiros, Mário Moura, C. A. Ferrari, Leo Saad, Sidon Silva e Celso Alvim, acostumados a realizar shows dançantes e a arrastar multidões no carnaval carioca com o seu Monobloco, mudaram de tom para adequar o espetáculo a um pequeno espaço em Liège. "Sentimos necessidade de adaptar o repertório, com começo mais brando, pela configuração da sala", conta Pedro Luís.

O grupo, que há 16 anos mistura rock, samba, rap e funk, se apresentou também em Bruxelas, em uma sala maior, onde puderam voltar ao roteiro inicial, baseado no disco *Navilouca*, e soltar o som. "Tivemos uma receptividade ótima. O público foi mais quente, talvez pelo fato de termos feito o show em um teatro", analisa o vocalista.

01.12.2011
ARCHÉOFORUM
Liège. Bélgica

02.12.2011
THÉÂTRE 140
Bruxelas. Bélgica





PEDRO OSMAR & LOOP B

Uma estética performática e experimental, na qual instrumentos tradicionais e objetos de sucata estão a serviço do improviso musical em bases quebradas e dançantes, surpreendendo o público a cada momento, dominou o encontro dos músicos Pedro Osmar e Loop B durante a noite Brasil Underground, do Europalia. Juntos pela primeira vez fora do território brasileiro, a dupla animou a plateia na cidade belga de Gent, apresentando o repertório do disco *Farinha digital*, que marcou o início da parceria entre os dois, em 2007.

O paraibano Pedro Osmar é um mestre do som acústico de violas, violões, piano e de instrumentos de percussão típicos da música popular nordestina. Em paralelo, desenvolve trabalhos em poesia, artes plásticas e arte-educação. Já o paulistano Lourenço Prado, o Loop B, investe nos *samplers* e na música eletrônica. Além de ser autor de trilhas e curador de eventos de música digital, Loop inova em suas composições ao usar como instrumentos musicais geladeira, furadeira, serrote, tanque de gasolina e o que mais a criatividade permitir. "Ele trabalha com sonoridades inusitadas. É um trabalho experimental e muito criativo", resume o curador de música do Europalia, Benjamim Taubkin.

26.10.2011
CAFÉ VIDEO
Gent, Bélgica

27.10.2011
CENTRO DE ARTES VOORUIT
Gent, Bélgica





QUINTETO CHICO PINHEIRO

Em Gent, Chico Pinheiro teve que voltar seis vezes ao palco para o bis. A boa receptividade do público, que se repetiu em outras três noites, pegou o violonista de surpresa. "Embora fosse a primeira vez na Bélgica, descobrimos que muitas pessoas ali já eram admiradoras 'à distância', e isso foi muito gratificante", revelou o músico.

Acompanhado por Luciana Alves nos vocais, Rafael Vernet no piano, Scott Thompson no baixo e Kiko Freitas na bateria, Chico apresentou um apanhado de seus quatro discos de carreira e algumas releituras de canções brasileiras. O estilo rítmico do músico, influenciado pelo jazz e pela MPB, cativou a plateia que, segundo ele, descobriu outra faceta da música nacional. "O que ouvi com frequência nas apresentações em geral foi 'nossa, não sabia que se fazia isso no Brasil!'. Isso mostra o poder que um evento como esse tem de abrir a visão das pessoas sobre nosso país", enfatiza o violonista.

Aos 35 anos, sendo 28 deles dedicados à música, Chico Pinheiro lançou discos aclamados pela crítica internacional e já dividiu projetos com João Donato, José Miguel Wisnik e Brad Mehldau, entre outros artistas de renome. O seu quarto álbum, *Flor de fogo*, foi lançado em 35 países e figurou nas listas de melhores do ano de 2010 das revistas *Downbeat*, *Veja* e *Rolling Stone*. Autodidata, Chico participa de festivais de jazz e música brasileira pelo mundo desde sua estreia solo, em 2003.

01.12.2011
CELLULE 133°
Bruxelas, Bélgica

02.12.2011
DE CENTRALE
Gent, Bélgica

03.12.2011
LA TENTATION, CENTRO GALEGO
Bruxelas, Bélgica

04.12.2011
CLUB JAZZ L'F
Leffe, Bélgica





QUINTETO DA PARAÍBA

Em duas noites seguidas do Festival Europalia.Brasil, o Quinteto da Paraíba levou a Beersel, na Bélgica, sua música brasileira erudita embasada em raízes populares. "Chegamos com uma tradição que é familiar a eles, o quarteto de cordas e um contrabaixo, mas misturada com uma sonoridade agreste, rural", sintetiza o contrabaixista Xisto Medeiros, um dos fundadores do Quinteto, cuja apresentação contou com abertura solene feita pelo prefeito da cidade.

Xisto relata que a cadência diferente e os arranjos vocais instigaram a plateia. "O que houve de inusitado é que, além da melodia, há a palavra, já que afora o repertório instrumental, temos algumas músicas cantadas, comigo nos vocais. E eles [a plateia, os espectadores] estavam curiosos, querendo saber o que significava", falou Xisto sobre as letras do repertório, que reuniu compositores como Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro, César Guerra-Peixe, Sivuca, Lenine e Chico César, além de Capiba, fundador do Movimento Armorial, dos anos 1970, uma inspiração direta para o trabalho do Quinteto, criado em 1989.

Considerado pela crítica especializada um dos melhores *ensembles* do país, o Quinteto é formado por membros da Orquestra Sinfônica da Paraíba. Após 15 anos com a mesma formação, o grupo levou um novo componente para as apresentações no Europalia: o violoncelista Thomaz Rodrigues, que desde setembro de 2011 se une aos veteranos Marina Zenaide (violino), Yerko Tabilo (violino), Ronedilk Dantas (viola) e Xisto Medeiros (contrabaixo).



SAMBA CHULA DE SÃO BRAZ

Os músicos do Samba Chula de São Braz se encarregam de manter a tradição dos escravos africanos e se aproximam, em sua música, do samba original.

Revista *Agenda*, Brussel Nieuws, n. 1306



Patrimônio cultural imaterial brasileiro e Patrimônio da Humanidade reconhecido pela Unesco, o samba de roda é uma das maiores tradições do Recôncavo Baiano. No Europalia, foi representado pelo grupo Samba Chula de São Braz.

Para os europeus, foi uma oportunidade conhecer de perto um gênero musical bastante tradicional, que passa de geração em geração desde a época da escravidão. O grupo foi criado em 1996 e, desde então, tem difundido a chula, ritmo africano que sobreviveu em Santo Amaro, na Bahia, pelo país e pelo mundo com seus gritadores, como são chamados os cantores, em geral, os mais velhos das comunidades.

O convite para o Europalia surgiu durante a participação do grupo no World Musical Festival (Womex) em 2010. Na Bélgica e na Holanda, o grupo apresentou as músicas do CD *Quando dou minha risada, ha ha*, vencedor do Prêmio Pixinguinha.

Convidado a dançar, o público entrou no ritmo. "Embora soubéssemos que o samba de roda tradicional não é muito conhecido na Europa, percebemos que as pessoas reagiram com alegria", diz Tulio Augusto, violeiro do Samba Chula.

O grupo tocou também ao lado dos DJs Criolina, de Brasília, apresentando o que Tulio elogia na cultura brasileira: sua diversidade: "O Europalia mostrou um Brasil muito mais diversificado do que aquele normalmente conhecido na Europa".

07.12.2011

ANCIENNE BELGIQUE
Bruxelas, Bélgica

08.12.2011

RASA WERELDCULTURENCESTRUM
Utrecht, Holanda

09.12.2011

WERELDCULTURENCESTRUM
ZUIDERPERSHUIS
Antuérpia, Bélgica

10.12.2011

TROPENTHEATER
Amsterdam, Holanda

11.12.2011

DE CENTRALE
Gent, Bélgica





SIBA E A FULORESTA

Bruxelas teve seu momento de Olinda em época de carnaval durante o Europalia. Por quase uma hora após a apresentação no Bozar, o grupo Siba e a Fuloresta prolongou a festa do lado de fora da sala, no hall do teatro. O público, animado com o ritmo do frevo, do coco e do maracatu, pulava, cantava e se recusava a ir embora. "Tivemos uma receptividade muito espontânea nos shows, com uma plateia envolvida e interativa. Mas a brincadeira depois da apresentação em Bruxelas foi sem dúvida o mais bacana da viagem. Ela fez nossa participação ser especial", celebra Sérgio Veloso, o Siba, que também esteve na cidade belga de La Louvière para o Festival.

Siba é ex-líder do Mestre Ambrósio, representante fundamental do movimento mangue beat nos anos 1990. Há cerca de uma década, já morando em São Paulo, o músico retornou a seu estado natal, mais precisamente a Nazaré da Mata, uma pequena cidade a 65 km de Recife, para fundar a Fuloresta, banda composta por oito músicos de lá: Cosmo Antônio da Silva, João Paulo da Hora, José Carlos dos Santos, Leandro Gervazio Fonseca, Márcio Costa, Manuel Soares da Silva e Roberto Manoel da Silva.

Com percussão bem marcada e uma orquestra de metais, Siba e sua Fuloresta, nome que imita a pronúncia característica da Zona da Mata nordestina, diluem as fronteiras entre cultura popular e música pop, tradicional e contemporâneo, poesia oral e literatura, em um diversificado repertório de cirandas, cocos-de-roda e frevos mesclados com dubs, afrobeats, arranjos de guitarra e pianos elétricos.



24.11.2011
SALLE LE PALACE
La Louvière, Bélgica

26.11.2011
BOZAR
Bruxelas, Bélgica





SILVÉRIO PESSOA

"Foi um show de encontros e descobertas", definiu Silvério Pessoa sua apresentação em Amsterdam para o Europalia. Foi lá que o músico participou da noite dos acordeões, ao lado do gaúcho Renato Borghetti. Pessoa dá um tratamento contemporâneo a referências do cancionário popular, absorvendo sonoridades do rock, hip hop, punk e de intervenções eletrônicas.

O pernambucano, que mantém uma agenda frequente de concertos no exterior, notou que o Brasil passou a exportar novos ritmos, além da bossa nova e do samba: "Os ouvidos europeus estão agora atentos a músicas brasileiras de outras regiões. O Nordeste começa a ser descoberto. Pernambuco vive uma aurora de lançamentos e de criatividade". O interesse, segundo ele, justificaria o sucesso do Europalia. "Eu não poderia estar nesse Festival em melhor momento: espaços lotados, pessoas nos procurando", avalia.

A apresentação teve como convidados o compositor Ivan Santos e o forrozeiro e coquista Biliu de Campina, herdeiro de Jackson do Pandeiro, que nunca havia se apresentado na Europa. "Desinibido e curioso, palestrou com as pessoas e contou casos. Sua apresentação foi um verdadeiro destaque", conta Silvério Pessoa.



25.11.2011
RASA WERELDCULTURENCESTRUM
Utrecht, Holanda

26.11.2011
BOZAR
Bruxelas, Bélgica

27.11.2011
TROPENTHEATER
Amsterdam, Holanda





TATIANA PARRA 4TET

Depois de se apresentar como *backing vocal* de Rita Lee, Toquinho e outros grandes nomes da música brasileira, a paulistana Tatiana Parra lançou-se em carreira solo, mas muito bem acompanhada.

Tatiana se apresentou no Europalia com o Grupo Solar, composto pelo belga Henri Greindl (guitarra), o argentino Andrés Beeuwsaert (piano) e os brasileiros Zéli Silva (baixo) e Edu Ribeiro (bateria). A cantora mostrou um repertório com MPB de primeira qualidade, marca de seu trabalho, que mescla composições de clássicos, como Chico Buarque e Milton Nascimento, e contemporâneos, como Chico Pinheiro e Dani Black.

11.01.2012

JACQUES PELZER JAZZ CLUB

Liège, Bélgica

12.01.2012

CELLULE 133

Bruxelas, Bélgica

14.01.2012

CENTRE CULTUREL HANNUT

Hannut, Bélgica



TERESA CRISTINA

Quando saiu do palco que recebeu a noite do samba, em Bruxelas, Teresa Cristina declarou que aquele havia sido o show mais quente que havia feito na vida. O espetáculo intitulado Samba! Samba! Samba!, que fez ao lado da Velha Guarda da Portela e da cantora mineira Paula Santoro no centro Bozar, superou as expectativas da cantora, acostumada a cantar nos bares da Lapa, bairro boêmio do Rio de Janeiro. "Foi uma noite incrível. O teatro era grande e as pessoas dançaram muito. Fiquei surpresa, porque esperava uma plateia mais contida. Não tinha só brasileiros", justifica.

O público europeu teve a sorte de conhecer um repertório variado, com um pouco de cada trabalho dos quase 15 anos de carreira de Teresa. Além de clássicos como os de Paulinho da Viola, que alavancaram sua carreira como cantora, ela aproveitou a oportunidade para mostrar seu lado compositora, com canções como "Candeiro", "Capitão do mato" e "Cantar". A diferença de idiomas não foi uma barreira. "Eu acho bacana a pessoa, mesmo não conhecendo a melodia, a língua, se identificar com a música e ser tocada, ultrapassar isso e sambar, mesmo sem saber", diz ela.

Em alguns lugares, como Dinant, o público foi mais contido, mas também reagiu pedindo bis. E houve quem pedisse músicas que a cantora nem desconfiava que fossem conhecidas fora do Brasil.

Com sua voz doce, Teresa Cristina abriu na Casa de Cultura de Namur a programação do Europalia. Não poderíamos desejar mais. Com um banho de samba, a cantora nos faz esquecer o céu cinza do outono belga. Uma hora e trinta minutos de samba esquentaram a sala e foi possível até ver o governador da província, Denis Martin, dando alguns pequenos passos de dança... Usando um minivestido dourado, a jovem cantora descoberta na Lapa (...) deixou o público em chamas com seus sambas melancólicos. (...) Teresa Cristina mostrou em Namur o que o samba significa para os brasileiros: uma arte de viver, uma verdadeira parte deles mesmos.

VRT-nieuws, Bélgica, 16.10.2011



12.10.2011
MAISON DE LA CULTURE
Namur, Bélgica

13.10.2011
THÉÂTRE LE MANÈGE
Mons, Bélgica

14.10.2011
CENTRO CULTURAL
REGIONAL DE DINANT
Dinant, Bélgica

15.10.2011
BOZAR
Bruxelas, Bélgica

16.10.2011
BIMHUIS
Amsterdam, Holanda



TOM ZÉ

Inspirado pelo pintor holandês Johannes Vermeer, Tom Zé passou com sua banda por cinco cidades da Holanda, da Bélgica e da França durante o Europalia. O pintor foi uma importante referência na preparação do repertório que o músico apresentaria no Festival. "Há alguns anos ando com esse artista na cabeça. Era a nossa linguagem indo a outro continente; eram a Bahia, São Paulo, Alagoas, visitando Vermeer e herdeiros. Na escolha das músicas, isso foi um norte e um rumo pra mim", explica o cantor e performer baiano que começou a carreira ligado ao Movimento Tropicalista, na década de 1960.

Ele tinha um vasto repertório à mão, mas também deixou espaço para improvisos, resultantes da troca entre uma plateia interessada e um artista atento ao efeito que provoca nela: "A interação com o público é sempre muito semelhante em qualquer país. São experiências humanas postas em confronto. Os olhos das pessoas me guiam. Mudo o roteiro quando a plateia tacitamente me pede aquilo que, acredito, uma determinada canção pode dar".

Deu certo. Na Holanda, o público até se arriscou a cantar alguns versos em português. A diferença de idiomas entre artista e público não foi uma barreira entre o palco e a plateia. Tom Zé, aliás, acredita no contrário: "Qualquer idioma é a língua do encontro".

A plateia de Bruxelas também encantou o músico: "Lá o show foi particularmente quente, porque o teatro tem uma tradição forte na cidade, o que se traduz em exigência por parte do público. Você sente, desde o começo, que eles querem muito, e muito você tem que dar. O que é uma maravilha!".

Despertar a atenção para a maneira como o próximo nos vê e como vemos o próximo é importantíssimo nesses encontros internacionais artísticos. Falar em transformação ou em interferência nos conceitos existentes é um pouco apressado. Despertar a atenção para o direito de haver diferenças é suficientemente magnífico e importante.

Tom Zé



27.10.2011

CENTRO DE ARTES VOORUIT
Gent, Bélgica

28.10.2011

RASA WERELDCULTURENCENTRUM
Utrecht, Holanda

30.10.2011

LE PHÉNIX
Valenciennes, França

04.11.2011

DESINGEL
Antuérpia, Bélgica

05.11.2011

THÉÂTRE 140
Bruxelas, Bélgica



TOOTS THIELEMANS & AMIGOS

ELIANE ELIAS+IVAN LINS+AIRTO MOREIRA +MARC JOHNSON+OSCAR CASTRO-NEVES

O show Toots Thielemans & Amigos, realizado em Bruxelas e na Antuérpia, foi um momento simbólico no Europalia.Brasil. O famoso músico belga recebeu os amigos Oscar Castro-Neves, Eliane Elias, Ivan Lins e Airtó Moreira no palco, unindo o repertório brasileiro à sonoridade única da gaita tocada magistralmente por Toots.

O aquecimento do concerto ficou por conta de Oscar, Eliane e Airtó, além do baixista norte-americano Marc Johnson. Os quatro conduziram o público belga por uma sequência de sucessos da música brasileira, com destaque para a obra de Tom Jobim. Toots Thielemans juntou-se depois ao grupo, e Ivan Lins foi o último a entrar em cena, executando "Velas Içadas", "Lembra de Mim" e "Começar de novo". O show continuou ao som de "Joana Francesa", de Chico Buarque, e de clássicos da bossa nova, como "Garota de Ipanema" e "Chega de Saudade", para culminar em "Bluesette", famosa composição de Toots, datada de 1962.

Ícone do jazz mundial, Jean "Toots" Thielemans já tocou com Ella Fitzgerald, Quincy Jones, Natalie Cole, Billy Joel e muitos outros artistas renomados, mas não esconde o apreço pela música brasileira. Em 1992, Toots gravou o álbum duplo *The Brasil Project*, que contou com a participação de Chico Buarque, Caetano Veloso, Milton Nascimento, Djavan e muitos outros nomes da MPB. Em 2006, o belga ganhou um agradecimento oficial pelo seu envolvimento na difusão da MPB, quando recebeu de Gilberto Gil o título de "Comendador da Ordem do Rio Branco".

29.10.2011

FLAGEY

Bruxelas. Bélgica

30.10.2011

DE ROMA

Antuérpia. Bélgica

01.11.2011

FAKKELTHEATER

Antuérpia. Bélgica





TULIPA RUIZ

O adjetivo "entusiástica", muito presente na fala de Tulipa Ruiz, foi usado pela cantora para resumir a atmosfera de seus shows no Europalia. O entusiasmo não vinha só da plateia, mas também de Tulipa, que pela primeira vez pôde levar sua banda completa para se apresentar na Europa.

Boa parte do repertório executado nas cidades belgas de Genk e Antuérpia é composta de canções de seu primeiro álbum, *Efêmera*. A exceção ficou por conta de "Flor do Cerrado", composição de Caetano Veloso. "Há muito não a tocávamos. A escolha foi feita para dar um toque mais tropical", explica Tulipa.

Além das duas apresentações, Tulipa exibiu a qualidade de sua técnica vocal em duas oficinas no Institute for Living Voice (ILV), em Bruxelas, onde estimulou a plateia a fazer pequenos exercícios de respiração e voz e a cantarolar com ela a canção "Efêmera" – em português. "Havia uma menina que não sabia a nossa língua, mas cantou comigo e ficou encantada com a melodia das palavras", recorda.

Vencer a barreira linguística, conta, foi o principal desafio. "Tentei me comunicar com gestos e articulações de palavras. O público percebeu isso e também rompeu a barreira da língua", comemora a cantora, que se surpreendeu com a diversidade de motivações do público de suas oficinas: "Alguns queriam se informar sobre técnica vocal e havia os que se interessavam pela nossa música; outros queriam conversar, contar que tinham morado no Brasil. Ao mesmo tempo em que isso desviou um pouco a abordagem original, que era mostrar o trabalho de uma artista brasileira contemporânea, transformou os encontros em verdadeiras comemorações".

16.12.2011

C-MINE CULTUURCENTRUM GENK
Genk, Bélgica

17.12.2011

ARENBERGSCHOUWBURG
Antuérpia, Bélgica

13 e 14.12.2011

OFICINAS
INSTITUTE FOR THE LIVING VOICE
Bruxelas, Bélgica



UAKTI

O Uakti é um dos conjuntos mais singulares e emocionantes do mundo. (...) Um encontro promissor [com Tuur Florizoone], que mal podemos saber como começa, o que dirá como termina, no palco do Turbine Hall...

www.decentrale.be



Na oficina do avô, o músico Marco Antônio Guimarães tomou gosto pelas atividades manuais e, ainda menino, começou a construir os seus próprios brinquedos. Anos mais tarde, as mesmas mãos habilidosas que um dia serviram aos passatempos e às estripulias da infância começaram a transformar pedras, painéis e até latinhas de maionese em instrumentos musicais. Estava lançada a base do grupo Uakti, que há mais de 30 anos conquista plateias no Brasil e no mundo com seu som experimental.

Junto aos músicos Paulo Santos, Artur Andrés e Décio Ramos, Marco Antônio busca novas sonoridades a partir de elementos simples. Artesão do som, o compositor talha instrumentos a partir de pedaços de bambu, tubos de PVC, ripas de madeira e tudo o mais que puder soar interessante. Depois de intensa pesquisa, surgem novidades musicais, como o cachimbo, instrumento capaz de imitar o som das baleias, e o tambor d'água, formado por uma meia cabaça mergulhada em líquido. O próprio nome do grupo sugere a peculiaridade de sua música: lenda dos índios Tukano do alto rio Negro, Uakti era um monstro que tinha o corpo aberto em buracos, pelos quais o vento passava e emitia um som melódico que fascinava as mulheres da tribo.

Assim como a lenda, a musicalidade do Uakti encantou músicos como Philip Glass e Milton Nascimento, cujas parcerias ajudaram a projetar a banda internacionalmente. Depois de apresentações em diversos países – entre eles, Estados Unidos, Espanha, França e Japão – a mais recente aparição internacional do grupo foi na Bélgica, com shows nas cidades de Gent, Antuérpia e Bruxelas como parte do Festival Europalia. No primeiro, dividiu o palco com o acordeonista belga Tuur Florizoone que, aos 17 anos, descobriu as múltiplas possibilidades do instrumento em visita ao Brasil.

09.12.2011
DE CENTRALE
Gent, Bélgica

10.12.2011
WERELDCULTURENTRUM
ZUIDERPERSHUIS
Antuérpia, Bélgica

11.12.2011
MUZIEKPUBLIQUE
Bruxelas, Bélgica





VELHA GUARDA DA PORTELA

A Velha Guarda da Portela não precisou de nenhum esforço para seduzir o público a se entregar, naquela sala clássica e chique chamada Henri Le Boeuf, a uma festinha brasileira. A presença brasileira no público era grande, mas também os belgas deixavam cair rapidamente sua máscara de ar reservado. (...) As poltronas pareciam um luxo desnecessário, porque quase todos ficaram de pé para dançar, cantar, balançar e bater as palmas no ritmo do samba.

VRT-nieuws, Bélgica, 16.10.2011

Quando a Velha Guarda da Portela entrou no palco, na noite Samba! Samba! Samba!, no Bozar, em Bruxelas, quase ninguém conseguiu ficar sentado. A "procissão do samba" levantou o teatro como se estivesse na Sapucaí. Essa foi apenas uma das quatro apresentações que fez durante o Festival. Mas nenhuma das outras foi menos animada.

Na noite do samba se apresentaram também o grupo Gafieira 8, Teresa Cristina e Paula Santoro. As duas cantoras se juntaram aos velhos bambas no fim do show para cantar um dos grandes clássicos portelenses: "Portela na avenida", de Paulo César Pinheiro.

Foi a primeira vez que a Velha Guarda se apresentou em Bruxelas, e a reação do público deixou o grupo bastante satisfeito. Logo nos primeiros acordes, os brasileiros na plateia se levantaram para aproveitar melhor a noite. Em seguida, uma parte do público belga tomou coragem e se juntou a eles. No fim do show, sentados ou de pé, era difícil achar alguém que não se mexesse ao som do tradicionalíssimo grupo.

13.10.2011
TROPENTHEATER
Amsterdã, Holanda

14.10.2011
DE ROMA
Antuérpia, Bélgica

15.10.2011
BOZAR
Bruxelas, Bélgica

16.10.2011
LE PHÉNIX
Valenciennes, França



VIOLEIROS DO BRASIL

Hugo Lins, Pereira da Viola, Ivan Vilela e Adelmo Arcoverde demonstraram, durante o Europalia, por que a viola é um dos instrumentos mais populares do Brasil. Em formação inédita para o concerto Violeiros do Brasil, série de shows que integra um projeto de memória da música brasileira, o quarteto se apresentou também em duos, trios e solos nas cidades belgas de Hasselt e Dendermonde.

No fundo do palco, projeções do artista Luiz Duva produziam grafismos ligados ao universo da viola e de cada um dos quatro violeiros. Os músicos apresentaram composições próprias, clássicos como "Asa Branca", de Luiz Gonzaga, e surpresas como "Eleanor Rigby", de John Lennon e Paul McCartney. Além do repertório, a versatilidade do instrumento surpreendeu a plateia.

Myriam Taubkin, curadora do espetáculo, diz que a viola caipira foi apresentada pela primeira vez em um contexto urbano em 1997, com o início da série de concertos Violeiros do Brasil. "Diferentemente de outros instrumentos de cordas, que vieram do clássico para o popular, a viola é um instrumento que veio da oralidade, e não da partitura", explica ela, que se dedica há 25 anos à pesquisa de instrumentos e segmentos de diferentes regiões do país por meio do projeto Memória Brasileira.

Violeiros é uma das oito séries de shows temáticos do projeto. Os concertos buscam as origens mouras e lusitanas da viola e contam a história do instrumento, presença certa nas festas de interior do país, tanto no Nordeste, berço do repente, quanto no Sudeste e no Centro-Oeste, celeiros da música sertaneja.



21.12.2011
CENTRO CULTURAL HASSELT
Hasselt, Bélgica

23.12.2011
CC BELGICA
Dendermonde, Bélgica





VJ MILENA SÁ +DJ DOLORES



Imagens, cores e texturas se misturam a uma massa sonora possante. Nascida no Ceará e radicada no Rio de Janeiro, a VJ Milena Sá marca seu trabalho com a diversidade dessas influências e promove o diálogo entre a música e a linguagem audiovisual, através de projeções de imagens captadas do cotidiano. "Entraram imagens de congada, maracatu, caboclinhos, índios, crianças dançando, saias rodadas – tudo o que, acredito, representa o colorido e o movimento da cultura brasileira. Busquei inspiração no som dos artistas com quem me apresentei, às vezes com foco bem regional. Mas muito do trabalho também acontece de improviso", descreve Milena.

Em Mazy, Milena se apresentou ao lado do pernambucano DJ Dolores, nome artístico de Helder Aragão, conhecido por misturar tradições regionais e música eletrônica. Também fez participações nos shows de Chico Corrêa & Pocket Band e DJ Tudo e sua Gente de Todo Lugar. Sua atuação não ficou restrita às *pick-ups* e ao computador. Na apresentação em Gent, na noite Brasil Underground, a artista protagonizou um duelo de pandeiros com o MC Carcará, da Paraíba.

Percussionista, Milena já tocou em grupos de choro (Regional Caçua), samba (Teto de Zinco) e maracatu (Dona Santa, Nação Leão Coroado e Nação Estrela Brilhante). Seu interesse no diálogo entre música e imagens tornou-a também diretora dos documentários *Nas rodas do choro* e *Dona Joventina*, este último sobre o Maracatu Nação Estrela Brilhante.

A VJ de perfil multifacetado já se apresentou no Festival Recbeat, em Recife, e participou de mostras internacionais como o Festival Internacional de Videoarte La Paz Marka, na Bolívia, e no Festival Visual Brasil, na Espanha.

27.10.2011
CENTRO DE ARTES VOORUIT
Gent. Bélgica

28.10.2011
N'B'JAZZ
Mazy. Bélgica





YAMANDU COSTA+ ROBERTO MINCZUK+ONB

Foi um belo encontro entre artistas belgas e brasileiros a apresentação em que a Orquestra Nacional da Bélgica executou, sob a batuta do maestro Roberto Minczuk, um repertório com composições de Carlos Gomes, Villa-Lobos, Edino Krieger e Yamandu Costa. O espetáculo teve Yamandu também como solista.

Atual regente titular da Orquestra Sinfônica Brasileira e também diretor artístico e regente titular da Filarmônica de Calgary, no Canadá, Minczuk já era conhecido dos europeus. "Tive cinco ensaios com os músicos da Orquestra Nacional da Bélgica, que são maravilhosos. Foi nosso terceiro concerto, pois já havia regido a ONB em duas outras oportunidades. Independente da nacionalidade do compositor, sempre fazem o melhor. O resultado foi muito bom, com um concerto que certamente ficará na memória da orquestra e do público por muito tempo", diz o maestro, que já teve sob sua batuta mais de 80 orquestras.

Yamandu Costa apresentou "Fantasia Popular", uma peça de sua autoria composta para orquestra e violão de sete cordas. Conhecido dos franceses por suas participações em festivais de música, a apresentação do violonista era bastante esperada. Seu violão, descrito pela imprensa como ao mesmo tempo "forte e poético", ganhou a audiência. O violonista e o maestro saíram do palco duplamente aplaudidos: pelo público e pelos músicos que os acompanharam. "Sempre é bom uma vitrine onde o Brasil pode ser bem representado. É o que tento passar quando estou fora do meu país", avalia Yamandu.

29.10.2011

CENTRO CULTURAL E
ESPORTIVO DE VIRTON

Virton, Bélgica

30.10.2011

BOZAR

Bruxelas, Bélgica





ÍNDIOS MEHINAKU

03.10.11

MUSEU REAL DE ARTE E DE HISTÓRIA

Bruxelas, Bélgica

DURANTE A ABERTURA DA
EXPOSIÇÃO ÍNDIOS NO BRASIL

14 a 16.10.11

THÉÂTRE NATIONAL DE BELGIQUE

Bruxelas, Bélgica

18.10.11

CONCERTGEBOUW

Amsterdam, Holanda

19.10.11

THEATER OP DE MARKT (DOMMELHOF)

Neerpelt, Bélgica





O povo mais isolado do Alto Xingu, na região Amazônica do Mato Grosso, está acostumado com pequenos deslocamentos. Por distintas razões – guerra, doenças e procura por terras melhores – os Mehinaku tiveram que mudar algumas vezes a localização de suas aldeias. Mas permaneceram nas redondezas do rio Tuatuari, na reserva florestal de onde a maioria dos cerca de 250 remanescentes da tribo nunca saiu.

Para participar do Europalia, 12 índios mehinaku enfrentaram um percurso bem maior. Deixaram a aldeia de barco e carro até Canarana, ainda no Mato Grosso, e tomaram um ônibus até Brasília, onde permaneceram por alguns dias para os trâmites burocráticos. Foram nove dias antes de finalmente pegar o avião para Bruxelas.

Se o isolamento foi uma dificuldade para a participação no Festival, é também um dos fatores que contribuem para a preservação da tradição dos rituais apresentados. "O deslumbramento dos europeus com os índios foi fenomenal", conta Rodrigo Luiz Rodrigues Galletti, chefe de Gabinete da Secretaria de Políticas Culturais do Ministério da Cultura, que acompanhou e assessorou os Mehinaku até a Europa.

O cacique Yahati e os demais dançaram durante a abertura da exposição Índios no Brasil, em Bruxelas. Um membro da família real belga esteve presente na estreia da curta temporada no Teatro Nacional da Bélgica. E um antropólogo de Neerpelt, também na Bélgica, fez questão de que sua cidade tivesse a oportunidade de assistir aos rituais dos índios, que foram cumprimentados pessoalmente pelo público ao final. O canto e a dança xinguanas, além dos adornos de pena e fibra de casca e as pinturas no corpo, atraíram ainda a atenção dos holandeses, que lotaram o Concertgebouw de Amsterdam.

A música dos Mehinaku combina voz e instrumentos pouco conhecidos, com flautas e longas clarinetas. A dança apresentada no Europalia é expressão de um rito fúnebre, mas terminou de forma festiva. "Apresentações originais como essa deveriam se repetir com alguma constância no exterior. Mostrariam mais ao mundo aquilo que nos diferencia da maioria dos países, nossa capacidade de fazer cultura pelo simples prazer de nos expressarmos, da forma como somos", considera Galletti.



Europalia.Brasil

Curadoria geral

Adriano de Aquino

Curadoria de artes cênicas

João Carlos Couto

Curadoria de artes visuais

Adriano de Aquino

Curadoria de música

Benjamim Taubkin

Curadoria de literatura

Flora Süssekind

Curadoria de cinema

Cinemateca Brasileira

Carlos Magalhães

Vivian Malusá

Equipe do Ministério da Cultura

Ana Carolina Morbach

Ana Júlia Fernandes

Bruno Melo

Eduardo Pareja Coelho

Igor Santana de Miranda

José Augusto de Alencar

José Henrique Martins

Maria Marangón

Martha Mouterde

Raihana Falleiros

Valéria Graziano

Associação Cultural da Funarte

Presidente

Tomás de Aquino Chaves de Melo

Coordenação geral

Marcia Eltz

Produção executiva

Bia Gross

Equipe

Alexandre Basilio

Anna Ladeira

Elisabeth Lopes

Isabela Lima

Marise Lopes

Priscila Malheiros

Rosana Pussenti

Tamara Ferreira

Victor Villas Boas

Equipe da Funarte

Ana Amélia Velloso

Liége Sebalhos

Maura Torres de Carvalho

Rodrigo Guimarães

Rogério Garcia da Silva

Singra de Abreu

Instituições associadas

Funarte – Fundação Nacional das Artes

Antonio Grassi

presidente

IBRAM – Instituto Brasileiro dos Museus

José do Nascimento Jr.

presidente

IPHAN – Instituto do Patrimônio

Histórico e Artístico Nacional

Luiz Fernando de Almeida

presidente

FCRB – Fundação Casa de Rui Barbosa

Wanderley Guilherme dos Santos

presidente

Cinemateca Brasileira

Carlos Wendel de Magalhães

diretor executivo

Europalia.International

Presidente

Georges Jacobs Hagen

Comissário geral

Pierre Alain de Smedt

Diretora executiva

Kristine de Mulder

Equipe do Europalia.International

Arnaud de Schaetzen

Bloeme Van Roemburg

Bozena Coignet

Céline Jacquet

Colette Delmontte

Diane Van Hauwaert

Dirk Vermaelen

Inge Vandensande

Marie-Ève Tesch

Marleen De Baets

Música

Curadoria de Música

Benjamim Taubkin

Assistentes de Curadoria

Gustavo Martins

Luiza Morandini

Catálogo

Coordenação geral
Kathryn Valdrighi

Projeto editorial e direção
Anabela Paiva

Coordenação editorial
Ana Beatriz Duarte

Reportagem e textos
Anna Carolina Cardoso
Débora Póvoa
Renata Cunha

Produção
Débora Póvoa

Revisão
Malu Resende

Tradução de textos
Peter Beysen

Transcrição
Liris Ramos

Projeto gráfico
Andréia Resende
Aline Paiva

Assistente
Clarice Pamplona

Tratamento de imagem
Leonardo Costa

Produção gráfica
Sidnei Balbino

Créditos fotográficos

Páginas iniciais: p.4 (acima), Egberto Gismonti+Orquestra Corações Futuristas © Bruno Melo; p.4 (abaixo), Samba Chula © arquivo da produção; p.12, Decoração em Bruxelas, arquivo Funarte; p.17, Europalia.Brasil Press Conference 21.06.2011 [http://www.flickr.com/photos/europalia/with/5877432016/#photo_5877432016]; p.18 (acima), Club Brasil © Marcelo Dantas; p.18 (abaixo): © Raihana Falleiros; p.19: abertura do Europalia.Brasil, arquivo Funarte

Abertura: p.25, Siba e a Fuloresta e p.26, arquivo Funarte
Acordeões do Brasil: p.30, arquivo Funarte
Alessandro Penezzi e Alexandre Ribeiro: p.31 © Pedro Guida/divulgação
Antonio Meneses+Maria João Pires: p.32, arquivo Funarte
Arnaldo Antunes: p.33, frame de vídeo do show
Barbatuques: p.34, arquivo Funarte
Bongar: p.35, arquivo Funarte
Botecoelero: p.36 (acima), Ricardo Imperatore © Álvaro Riveros; (abaixo), arquivo Funarte
Caito Marcondes: p.37 (esquerda), divulgação; (direita) © Inês Saraiva
Camerata Aberta: p.38, divulgação
Céu: p.39 © Théâtre 140, divulgação
Chico Correa & Pocket Band: p.40 © Inês Saraiva
Choro Project - Mauricio Carrilho: p.41, arquivo Funarte
Cidadão Instigado+Mauro Pawlowski: p.42, frame de vídeo do show
Djs Criolina: p.43 (acima, à direita), arquivo Funarte; (outras), detalhes do Portfolio Criolina, divulgação
DJ Tudo e sua Gente de Todo Lugar: p.44 © Inês Saraiva
Dona Cila e seus Pupilos: p.45 © Emiliano Dantas
Egberto Gismonti+Orquestra Corações Futuristas: p.46 © Julia Guimarães
Família Assad: p.47 © Fred Carvalho
Fernando Sardo+GEM+DAUU: p.48, divulgação
Gafieira 8: p.49, arquivo Funarte
Guinga: p.50 © Careimi Ludwig Assmann
Hamilton de Holanda: p.51, arquivo Funarte
Helder Vasconcelos & Boi Marinho: p.52, arquivo Funarte
Hermeto Pascoal & Sexteto: p.53, arquivo Funarte
Hurtmold: p.54 © Samuel Esteves/divulgação

Letieres Leite & Orkestra Rumpillez: p.55 © Fernando Eduardo/Crewactive
Maciel Salu: p.56, arquivo Funarte
Marlui Miranda: p.57 © Museu KMKG
Naná Vasconcelos: p.58 © Itamar Crispim
Noite dos Violões: p.59, divulgação
Paula Santoro: p.60 © Daniele Canedo
Pedro Luís e a Parede: p.61 © Guito Moreto/divulgação
Pedro Osmar & Loop B: p.62 © Inês Saraiva
Quinteto Chico Pinheiro: p.63 © Zé Gabriel Lindoso/divulgação
Quinteto da Paraíba: p.64, divulgação
Samba Chula de São Braz: p.65, arquivo Funarte
Siba e a Fuloresta: p.66, arquivo Funarte
Silvério Pessoa: p.67, arquivo Funarte
Tatiana Parra 4Tet: p.68 © Jean-Claude Dubois
Teresa Cristina: p.69 © Daniel Achedjian/Tropicalia MPB [<http://www.tropicalia.be>]
Tom Zé: p.70 © Marcelo Rossi
Toots Thielemans & Amigos: p.71, arquivo Funarte
Tulipa Ruiz: p.72, divulgação
Uakti: p.73, arquivo Funarte
Velha Guarda da Portela: p.74 © Peter Pasoli
Violeiros do Brasil: p.75 (meio) © Angélica Del; (acima e abaixo), arquivo Funarte
VJ Milena Sá+DJ Dolores: p.76, arquivo Funarte
Yamandu Costa+Roberto Minczuk +ONB: p.77, arquivo Funarte
Índios Mehinaku: p.78-79 © Marc Faes



Parceiros



Ambassade du
Brésil à Bruxelles



Ministério das
Relações Exteriores



Patrocinadores Prata

ambev



BNDES



Patrocinadores Ouro



Tractebel Energia
GDF SUEZ

Patrocinador Diamante



Realização



Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

 international arts festival **europalia.brasil** 04.10.2011 ▶ 15.01.2012

Este livro foi impresso na Gráfica Pancrom,
em setembro de 2012.



Realização



Ministério da
Cultura

